



**APRENDER
SEM MEDO**



PLAN
INTERNATIONAL

APRENDER
SEM MEDO

APRENDER
SEM MEDO

PLAN
INTERNATIONAL

APRENDER
SEM MEDO

**BULLYING NÃO
É BRINCADEIRA**

**BULLYING NÃO
É BRINCADEIRA**

**Manual prático para professores (as) e
estudantes sobre enfrentamento ao bullying
escolar e construção de uma cultura de paz**



Ficha técnica

Plan International Brasil

Anette Trompeter

Luca Sinesi

Mateus Lotufo

Flávio Antunes Debique

Mônica Souza

Creuziane Correa Barros

Polyanna Magalhães

Diretora Nacional

Diretor de Programas

Gerente de Operações de Programas

Gerente Técnico de Proteção Infantil e Incidência Política

Gerente de Comunicação e Marketing

Gerente da Unidade de Programas São Luís

Especialista em Educação

Coordenação Técnica

Creuziane Correa Barros

Gezyka da Silveira

Polyanna Magalhães

Gerente da Unidade de Programas São Luís

Coordenadora de Programas PU São Luís

Especialista em Educação

Pesquisa, redação e edição

Alessandra Campos

Credimis Mendes

Suelma Kzam

Elaine Augusto Azevedo

Leila Rodrigues

Carol Gutierrez

Rodrigo Masuda

JASF

Líder de Projetos

Líder de Projetos

Assistente Técnica de Programas

Gerente Técnica em Educação (2015)

Promotora Comunitária (2015)

Revisão de Texto

Projeto Gráfico e Diagramação

Fotos

Sobre a Plan International Brasil

A Plan International é uma organização não-governamental de origem inglesa ativa desde 1937 e presente em 71 países. No Brasil desde 1997, a organização possui hoje mais de 20 projetos que atendem, aproximadamente, 70 mil crianças e adolescentes. Sem fins lucrativos e sem qualquer vinculação política ou religiosa, está voltada para a defesa dos direitos da infância, conforme expressos na Convenção dos Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas. Assim sendo, a organização trabalha em prol da proteção e contra a violência (e abusos de todo tipo), a pobreza, a desigualdade e a degradação do meio ambiente e por uma boa alimentação, saúde e educação. A Plan International Brasil parte do princípio de que assegurar o direito de crianças e adolescentes é um dever e não uma escolha. Para isso, capacita as comunidades para fazer valer esses direitos.

Mais informações sobre a Plan International Brasil em www.plan.org.br

Sobre a Fundación MAPFRE

A FUNDACIÓN MAPFRE tem por objetivo contribuir com a formação do cidadão e disseminar valores e cultura para a comunidade MAPFRE e para a sociedade como um todo, com a realização de iniciativas inovadoras distribuídas em cinco focos de atuação:

- Prevenção e segurança viária;
- Cultura;
- Seguro e previdência social;
- Promoção da saúde;
- Ação social.

Link para o site: <http://www.fundacionmapfre.com.br/Default.aspx>



Sumário

Agradecimentos	10
Apresentação.....	11
Cap. I - O que é Bullying e como se manifesta.....	13
1.1. Identificação dos envolvidos.....	19
1.2. Consequências do bullying.....	22
1.3. Causas do Bullying.....	23
1.4. Legislação de enfrentamento ao bullying.....	24
1.5. Orientações.....	26
Cap. II - Atividades.....	33
2.1. Passo-a-passo das oficinas com estudantes promotores da paz.....	37
2.2. Passo-a-passo das oficinas com estudantes.....	51
2.3. Passo-a-passo para fomentar a participação dos estudantes na disseminação de uma cultura de paz nas escolas	62
2.4. Passo-a-passo da oficina com pais, mães, responsáveis e professores/as....	70
2.5 Sugestões do que a escola pode fazer quando identifica casos de bullying.....	85
Conclusão.....	93
Anexos.....	94



“[...] meus heróis não são necessariamente os homens e mulheres que possuem títulos, mas os homens e mulheres humildes que existem em todas as comunidades e que escolheram o mundo como palco de suas operações, que julgam que os maiores desafios são os problemas socioeconômicos que desafiam o mundo, como a pobreza, o analfabetismo, a doença, a falta de moradia, a impossibilidade de mandar seus filhos para a escola. Estes são meus heróis.”

Nelson Mandela

AGRADECIMENTOS

Em um trabalho coletivo entende-se que todos colaboram de várias formas e circunstâncias. Este manual recolhe os esforços de alguns anos em que, compartilhando experiências, fomos semeando e colhendo frutos que representam essa coletividade.

Por isso, agradecemos a todos/as os e as estudantes, que confiaram e participaram ativamente da elaboração do manual e das atividades; às famílias, que abriram as portas de suas casas para uma visita, um bate-papo, ajudando-nos a traçar os caminhos do projeto; às facilitadoras, que adentraram nos espaços escolares, vivendo e experimentando suas dificuldades, desafios, superações e conquistas, comprometidas em construir uma escola onde seja possível aprender sem medo; à especialista Cleo Fante, que nos acompanhou nesta jornada, facilitando processos e trazendo fontes de informação essenciais para fundamentação de nossas ações.

Enfim, agradecemos a todos e todas da Plan International Brasil, Ministério Público do Estado do Maranhão, Poder Legislativo Estadual e Municipal, Secretarias Estadual e Municipais de Educação, Saúde, Direitos Humanos, OAB-MA e lideranças comunitárias, que tornaram possível a realização do projeto - da reflexão à ação - contra o *bullying* nas relações interpessoais entre nossos estudantes. Se conseguimos isso, foi porque estávamos e estaremos juntos/as colaborando na construção de uma sociedade mais saudável, mais justa e mais tolerante.

Todos são responsáveis por espaços de paz e harmonia.

APRESENTAÇÃO

No ano de 2009, como parte das ações da campanha global “Aprender Sem Medo”, a Plan International Brasil deu início ao projeto “Educar para a Paz”, que aconteceu em escolas dos municípios de Codó, São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Timbiras.

Com o objetivo de conhecer as situações de *bullying* e violência entre pares nas escolas brasileiras, a Plan International Brasil realizou, neste mesmo ano, a pesquisa “*Bullying no Ambiente Escolar*”: um levantamento de dados inédito que permitiu conhecer as situações de maus-tratos nas relações entre estudantes dentro da escola, nas cinco regiões do país.

A partir desses resultados, a campanha obteve insumos para a definição das intervenções que passariam a ser desenvolvidas nas escolas por meio do projeto “Educar para a Paz”. Dentre os dados coletados na etapa qualitativa da pesquisa, chama a atenção o fato de que, para os alunos e alunas entrevistados, o termo *bullying* era praticamente desconhecido, embora todos tenham relatado casos nos quais estiveram envolvidos, seja como vítimas, agressores ou espectadores.

O estudo mostrou também que a maioria das escolas pesquisadas não estava preparada para lidar com os casos de violência geradas pelo *bullying*, situação que deriva de vários fatores: desde a fragilidade no que diz respeito à qualificação das equipes técnicas e professores em trabalhar com o tema à escassez de recursos materiais e humanos.

Além disso, algumas instituições de ensino, assim como algumas famílias, não possuem ainda uma dimensão real dos prejuízos causados pelo *bullying*, da mesma forma que não conseguem identificar quando ele acontece. Isso contribui para que o agressor se fortaleça e para que as situações de violência perdurem.

Outro ponto preocupante se refere ao fato de que família e escola se contrapõem na resolução dos casos, ou seja, se responsabilizam mutuamente pela ocorrência da violência e não se envolvem em sua redução e eliminação no espaço escolar.

Assim, o projeto “Educar para a Paz” apresentou, como premissa, um programa voltado para práticas que incentivem a cultura de paz no cotidiano escolar, a partir da sensibilização de educadores, famílias e sociedade civil para existência do *bullying*, suas várias facetas e consequências. Ao mesmo tempo em que despertou para o reconhecimento do direito de toda criança e adolescente de desfrutar um ambiente escolar seguro e solidário, no qual a tolerância seja propulsora de uma sociedade formada por cidadãos conscientes - regada pelo respeito à pessoa humana e às suas diferenças.

O manual prático sobre enfrentamento ao *bullying* e construção de uma cultura de paz é um convite para a ação nas escolas e comunidade. Trata-se de um direcionamento flexível, que apresenta aos professores e professoras, pais, mães, educadores e educadoras sociais e outros profissionais da educação, orientações e estratégias para que, organizando-se em grupos, possam abordar, a partir das experiências do projeto “Educar para Paz”, o *bullying*, contribuindo para que estudantes possam ter escolas livres da violência.

O guia está estruturado em dois capítulos. O primeiro é uma reedição da publicação “Aprendendo a prevenir o *Bullying*”, de autoria de Cléo Fante e lançada pela Plan International Brasil, em 2010. Esse capítulo ajuda a compreender o conceito de *bullying* e como ele se manifesta. Analisa também suas consequências e causas e propõe caminhos para enfrentá-lo. Esses são subsídios necessários para se colocar em prática as atividades propostas no manual.

No segundo capítulo são apresentadas atividades que podem ser vivenciadas por estudantes, professores, gestores e famílias no ambiente escolar. A proposta é que toda comunidade educativa seja sensibilizada sobre o tema e tenha condições de prevenir, identificar e intervir nas situações de *bullying*, transformando a escola em um lugar saudável, atraente e propício a aprendizagens ativas que promovam mudanças na vida de meninos e meninas.

Reforçamos que as atividades propostas são apenas sugestões. Sintam-se à vontade para escolher as que mais couberem e adaptá-las à sua realidade e necessidade. Façam jogos, dinâmicas de integração, de animação, elaborem roteiros envolvendo toda a comunidade escolar - em especial os e as estudantes -, usem a criatividade, escutem suas vozes e mãos à obra. Todos juntos para que crianças, adolescentes e suas famílias sejam livres do *bullying*.

Equipe Coordenadora do Projeto Aprender Sem Medo

CAPÍTULO I*

O QUE É BULLYING E COMO ELE SE MANIFESTA

* Fonte, Cleo. Aprendendo a prevenir o bullying na escola. Campanha Aprender Sem Medo. Plan International.p.15 -34

Bullying é o termo empregado na maioria dos países para designar situações em que um estudante ou um grupo de estudantes, intencionalmente, adota comportamentos agressivos e repetitivos contra outro(s), em desvantagem de força ou poder, colocando-o (s) sob tensão e dominação, resultando em danos e sofrimentos.

É uma violência gratuita e deliberada em que a vítima é atacada sem que tenha oferecido motivos para tal comportamento. Não há brigas, discussões, desentendimentos ou conflitos. As ações são premeditadas e têm por objetivo ferir, intimidar e inferiorizar, especialmente aqueles que são considerados “diferentes”, seja pelo aspecto físico ou psicológico, maneira de ser, de vestir, de falar, orientação sexual, condição social, raça. É, sem dúvida, uma atitude marcada por preconceito e intolerância, sobretudo, contra aqueles que fogem a determinados padrões estéticos e comportamentais valorizados socialmente.

Os estudos do *bullying* tiveram início na Suécia, Dinamarca e Noruega, a partir de 1970. No entanto, a grande maioria das publicações internacionais remontam à década de 90. Uma considerável quantidade de documentos científicos de todo o mundo passou a transmitir conhecimentos sobre suas causas e estratégias preventivas como, por exemplo, Olweus, 1993; Whitney & Smith, 1993; Pepler, Craig, Ziegler & Charach, 1993; Smith and Sharp, 1994; Genta et al, 1995; Ross, 1996; Rigby, 1996; Almeida, Pereira & Valente, 1997; Doanidou & Xenakis, 1998; Ortega & Angulo, 1998; Ohsako, 1999; e Pereira, Neto, Marques & Angulo, 2001. Nessa mesma época, diversas campanhas e programas conseguiram reduzir a incidência de comportamentos agressivos e intimidatórios nas escolas, principalmente na Europa.

O pioneiro nos estudos sobre o fenômeno foi o norueguês Dan Olweus, da Universidade de Bergen (1978 a 1993), com a publicação de seus trabalhos e com a “Campanha Nacional *Antibullying*”, em 1993, nas escolas da Noruega. No Brasil, os estudos são recentes, tendo como referência as pesquisas realizadas por Cléo Fante (2000 a 2003), de São José do Rio Preto - interior do estado de São Paulo -, e Lopes Neto & Saavedra, (2003), por meio da ONG Abrapia, no município do Rio de Janeiro.

Estudos mundiais indicam que o *bullying* envolve de 6% a 40% dos estudantes, podendo ser identificado nos primeiros anos escolares, entre crianças de três a quatro anos de idade. Porém, o agravamento dos casos aumenta conforme o grau de escolaridade, atingindo o ápice na adolescência - entre 11 e 15 anos - e podendo persistir em outros ambientes, como o universitário e o laboral. Ressalta-se que na relação entre pares adultos, geralmente, se emprega o termo assédio moral.

No que se refere aos locais de incidência do *bullying*, estudos revelam que é mais comum ocorrer no pátio escolar, especialmente no horário de recreio, onde a supervisão de adultos é menor ou não existe. No entanto, é frequente ocorrer na sala de aula com a presença do docente, fato que indica a omissão ou despreparo profissional para lidar com o problema.

Em relação ao gênero, os meninos são os maiores praticantes de *bullying*, utilizando a agressão direta, física e verbal, enquanto as meninas utilizam a agressão indireta - ofensas morais e exclusões sociais.

Geralmente, os praticantes adotam diversas formas de maus-tratos, sendo mais comuns aquelas que podem ser interpretadas como brincadeiras e violências verbais, que justificariam as atitudes do agressor, caso descoberto. Dessa forma, o *bullying* pode ser tipificado:

VERBAIS	MORAIS	PSICOLÓGICOS	SEXUAIS
<ul style="list-style-type: none"> Apelidar Caçoar Xingar 	<ul style="list-style-type: none"> Caluniar Difamar Disseminar rumores 	<ul style="list-style-type: none"> Amedrontar Perseguir Humilhar 	<ul style="list-style-type: none"> Insinuar Assediar Abusar
MATERIAIS	SOCIAIS	FÍSICOS	VIRTUAIS
<ul style="list-style-type: none"> Destroçar Furtar Roubar 	<ul style="list-style-type: none"> Ignorar Isolar Excluir 	<ul style="list-style-type: none"> Bater Empurrar Socar 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar imagens Enviar e-mails ameaçadores Criar comunidades



Quando o *bullying* ocorre no espaço virtual é denominado *cyberbullying*, sendo uma prática que preocupa pais, educadores e especialistas em todo o mundo. Os praticantes se utilizam da tecnologia da informação, principalmente de computadores e celulares com acesso à internet, para assediar outras pessoas. Canais como e-mails, fóruns, blogs, fotoblogs, redes sociais, SMS, jogos online, mensagens instantâneas, dentre outros, são utilizados para as práticas de *bullying*.

Informações sigilosas ou mentirosas, boatos maliciosos, fotografias montadas e vídeos com conteúdo sexual ou violento são divulgados. Mensagens ameaçadoras e humilhantes são disparadas. Comunidades que incentivam o ódio, o racismo, a homofobia ou que falam mal dos colegas são criadas. Perfis falsos, invasão de privacidade, postagens de mensagens injuriosas nas redes de relacionamento social, dentre muitas outras ações, se multiplicam conforme a velocidade do mundo virtual.

Acreditando na falsa sensação de anonimato e impunidade, as ações tendem a se agravar, resultando em riscos e prejuízos aos envolvidos, em especial às vítimas. Além dos danos morais e emocionais, corre-se o risco de que as imagens atraiam pessoas mal intencionadas, que podem utilizá-las na pedofilia e pornografia. É comum

o rebaixamento da autoestima e dúvidas em relação a si mesmo, o que compromete a formação da identidade, uma vez que o grupo exerce grande influência no processo de identificação e de autoafirmação. Por outro lado, o *bullying* compromete as relações sociais, na medida em que os colegas se tornam suspeitos.

Os prejuízos na vida acadêmica podem ser imediatos. Na tentativa de evitar maior constrangimento, muitas vítimas optam por faltar às aulas, pedir transferência de escola ou, até mesmo, abandoná-la.

As causas do *cyberbullying* estão associadas, principalmente, à falta de orientação para o uso ético da tecnologia da informação, bem como das possíveis consequências legais para os praticantes e seus responsáveis, e a falta de canais de comunicação entre os usuários infanto-juvenis e seus familiares e escolas, para que possam denunciar e buscar auxílio.

A falta de orientação e de comunicação acaba por estimular o *cyberbullying*, uma vez que os usuários desconhecem ou se esquecem que estão frequentando um espaço público de convivência. Da mesma forma que acaba facilitando a prática de atos ilícitos ou infracionais, que poderiam ser evitados.

Por isso, é imprescindível informar que o conteúdo enviado é de única e exclusiva responsabilidade civil e penal do emissor e que, devido à menoridade, os pais também são responsabilizados. “Incumbe aos pais, por dever legal de vigilância, a responsabilidade pelos ilícitos cometidos por filhos incapazes sob sua guarda”.

A responsabilidade civil dos pais pelo ilícito praticado pelos filhos, por meio da rede mundial de computadores, é previsto no artigo 932, inciso I, do Código Civil.

Os atos ilícitos ou infracionais podem ser evitados na medida em que os usuários não disponibilizarem informações sobre suas rotinas, fotografias, endereços residenciais ou da escola onde estudam, números telefônicos, senhas pessoais ou de cartões de créditos, aceitar ou convidar estranhos para integrar redes sociais, marcar encontros com desconhecidos, enviar ou repassar mensagens com conteúdo difamatório ou ameaçador etc.

Pesquisa realizada pela ONG *Safernet* com dois mil adolescentes brasileiros mostrou que 30% deles têm mais de 30 amigos virtuais, sendo que 33% tinham algum amigo que já foi vítima de humilhação na rede, e 24% fizeram amigos ou já se encontraram com pessoas que conheceram online, sem o conhecimento dos pais.

Portanto, os pais devem conversar sobre os benefícios e perigos online, aconselhando os filhos a ter ética e responsabilidade no uso da tecnologia da informação. Devem

monitorar a convivência virtual, a fim de garantir a segurança dos filhos. Conferir o histórico dos sites que visitam e os conteúdos das mensagens que recebem, observar como se portam frente ao computador ou ao celular, limitar o tempo de uso diário, bloquear sites inadequados para a idade, manter o acesso a web em uma área pública da casa, visitar sites que trazem dicas de cuidados e mecanismos para evitar os perigos da internet, dentre outras ações.



BULLYING SÃO AÇÕES REPETIDAS E INTENCIONAIS CONTRA UMA MESMA PESSOA EM DESVANTAGEM DE FORÇA OU PODER - SEM MOTIVOS EVIDENTES - , COLOCANDO-A SOB TENSÃO E DOMINAÇÃO, RESULTANDO EM DANOS E SOFRIMENTOS.



1.1 Identificação dos envolvidos

Apesar dos adultos serem capazes de diferenciar as brincadeiras que ocorrem entre as crianças das atitudes agressivas e abusivas, somente há pouco mais de três décadas é que os estudos passaram a alertar para a gravidade do *bullying* nas escolas. As brincadeiras acontecem naturalmente e fazem parte das relações sociais na escola ou fora dela, o que torna o ambiente descontraído e acolhedor. São permitidas no grupo e têm por finalidade divertir, sensibilizar, aproximar, integrar, incluir. Algumas podem ser tendenciosas e inconsequentes e sua aceitação dependerá dos limites de cada participante. Porém, quando as brincadeiras se convertem em atitudes agressivas e abusivas, com o intuito de prejudicar o outro e colocá-lo em posição de inferioridade e dominação, podem originar o *bullying*.

No entanto, para que consideremos determinadas atitudes como *bullying* se faz necessário o preenchimento de alguns critérios. Caso contrário, o diagnóstico será equivocado, o que comprometerá o atendimento e o encaminhamento correto dos casos.

É *bullying* quando se identifica nas ações:

intencionalidade de causar danos;

persistência e continuidade das agressões contra o mesmo alvo;

ausência de motivos que justifiquem os ataques;

assimetria de poder entre as partes;

prejuízos causados às vítimas.

Tanto na escola quanto nos lares é necessário observar os sinais que a criança emite. Muitas vezes, esses sinais, verbalizados ou não, são pedidos de socorro e podem se apresentar em forma de agressividade ou passividade. Por isso, é importante que os adultos estejam atentos aos sinais apresentados, já que eles variam muito - desde a ausência de sintomas até manifestação de sérios problemas de aprendizagem, psicológicos, físicos e sociais.

É importante ainda que o olhar do adulto não se fixe apenas na vítima, que obviamente requer proteção e acompanhamento, mas também no que agride gratuitamente e no que testemunha a agressão. Portanto, o *bullying* envolve a todos os estudantes, direta ou indiretamente, o que requer orientação e auxílio a todos os envolvidos, sem exceção.

Estudos sobre o *bullying* possibilitaram o reconhecimento de traços coincidentes entre os envolvidos, o que favoreceu delinear o perfil e tipificá-los em categorias, para melhor compreensão do fenômeno.

No entanto, vale ressaltar que em nenhum momento se pretendeu criar estereótipos em torno dos envolvidos, o que certamente acabaria por incentivar ainda mais o *bullying*, uma vez que é sustentado por modelos estereotipados que induzem à segregação e ao preconceito.

VÍTIMAS TÍPICAS OU PASSIVAS:

São os alvos preferidos dos agressores, por oferecer pouca ou nenhuma resistência frente aos ataques ao se silenciar. Apresentam timidez exacerbada, retraimento ou passividade, o que dificulta sua capacidade de reação ou de defesa ou, ainda, de motivar colegas que as defendam. Suas características mais comuns são: insegurança, extrema sensibilidade, traço ou característica que as diferenciam dos demais, baixa autoestima, ansiedade, aspectos depressivos.



VÍTIMAS PROVOCADORAS:

Apresentam dificuldades relacionais ou de adaptação. Provocam e atraem reações agressivas contra as quais não conseguem lidar, possibilitando a vitimização. Suas características mais comuns são: imaturidade, dispersão, déficit de concentração, impulsividade, hiperatividade, irritabilidade, insegurança, intolerância, incapacidade de defesa e de autoafirmação.



VÍTIMAS AGRESSORAS:

São aquelas que intercambiam os papéis, se tornando agressoras de outro(s). Suas características comportamentais são variáveis e dependem do grau de exposição e comprometimento.





A MAIORIA DOS ENVOLVIDOS NÃO É VÍTIMA E NEM AGRESSOR. OS ESPECTADORES DEVEM SER INCENTIVADOS A AGIR CONTRA O BULLYING.

AGRESSORES:

São aqueles que se valem de sua força física ou habilidade psicoemocional para submeter outro(s) ao seu domínio ou inferioridade. Suas características mais comuns são: insegurança, impulsividade, irritabilidade, intolerância, insensibilidade, necessidade de popularidade e chamar a atenção para si, dificuldade de adaptação e cumprimento de regras, dificuldade de lidar com limites e frustração.

ESPECTADORES:

Presenciam o bullying, mas, não o sofrem e nem o praticam. Representam a maioria dos estudantes, que influenciam diretamente na inibição ou incentivo às atitudes do agressor.



1.2 Consequências do bullying

Estudos têm alertado que, quando não há intervenções efetivas e acompanhamentos sistemáticos, as consequências do *bullying* afetam a todos os envolvidos, podendo ser percebidas a curto e longo prazo, especialmente em vítimas que se retraem e silenciam.

De acordo com as características individuais daqueles que são expostos e suas relações com os meios onde convivem, principalmente quanto ao suporte familiar e escolar, poderão superar ou não as situações traumáticas vivenciadas. Quando não superado, poderão se isolar socialmente como estratégia de evitar as agressões ou de fugir do problema.

Esse tipo de subterfúgio poderá comprometer a estruturação da personalidade e da autoestima e, futuramente, afetar as relações sociais, laborais e afetivas, assim como a constituição familiar e criação de filhos. Também há a probabilidade de desenvolvimento de transtornos psicológicos que podem se agravar com o tempo - como estresse, depressão, fobias, compulsões, autoflagelações, ideias suicidas, intensos desejos de vingança -, podendo resultar em violência extremada contra si, os colegas e a instituição escolar. As recentes tragédias ocorridas em escolas dos Estados Unidos - *Paducah, Jonesboro, Springfield, Columbine, Red Lake* -, Alemanha, Finlândia, Argentina e Brasil - Taiuva e Remanso - sinalizam a gravidade do *bullying*.

A repetição das agressões resulta em insegurança e medo, além de prejuízos psicoemocionais, como ansiedade, apatia, agressividade, oscilação de humor, distúrbios alimentares e de sono; sintomas de ordem psicossomática, como dores de cabeça e de estômago, diarreia, sudorese, taquicardia, vômitos; bem como problemas no processo de aprendizagem, como dificuldade de concentração, dispersão, queda da produtividade, dificuldade de adaptação, acentuada queda no rendimento escolar, desmotivação pelos estudos, absenteísmo, evasão, reprovação.

Quanto aos autores, o comportamento agressivo pode se solidificar com o tempo, comprometendo as relações afetivas e sociais, além da aprendizagem de valores humanos, como a solidariedade, a empatia, a compaixão, o respeito a si mesmo e ao outro, o que afetará diversas áreas de sua vida. Muitos tendem à depressão, suicídio, autoflagelação, envolvimento em delinquência, uso de drogas e criminalidade. Futuramente, podem cometer violência doméstica e assédio moral no trabalho.

Os prejuízos imediatos podem ser identificados no processo acadêmico, por meio da dificuldade de concentração, de aprendizagem e de cumprimento de regras, baixo rendimento, distanciamento dos objetivos escolares, absenteísmo, reprovação, evasão escolar.

Quanto aos espectadores, o fato de testemunhar as agressões pode afetar seu desenvolvimento sócio-moral, o que contribui para a escassez da empatia, insensibilidade aos sentimentos alheios, insegurança pessoal, medo do futuro e deficiente desenvolvimento de valores prossociais, dentre outros aspectos.



IDENTIFICAR O BULLYING NÃO É FÁCIL. É NECESSÁRIO INTERPRETAR OS SINAIS QUE A CRIANÇA EMITE - TANTO VÍTIMA COMO AGRESSOR - COMO UM PEDIDO DE SOCORRO.

1.3 Causas do bullying

Inúmeros estudos vêm sendo desenvolvidos em diversos países, na tentativa de compreender e prevenir esse fenômeno. As diversas correntes tentam explicá-lo sob os mais diferentes aspectos, sendo que a maioria delas aponta para um conjunto de fatores causais. Dentre os mais comuns entre os pesquisadores, podemos citar:

Modelos de resolução de conflitos, por meio de atitudes agressivas, humilhantes ou violentas, substituindo o diálogo e a orientação;

Violência doméstica contra crianças e adolescentes;

Negligência ou omissão familiar da vida escolar e social dos filhos;

Carência afetiva e ausência da família, possibilitando o distanciamento e a insegurança;

Dificuldades emocionais e de relacionamentos interpessoais;

Excessiva permissividade e dificuldade de estabelecimento de limites por parte dos pais e/ou responsáveis;

Exposição prolongada a inúmeras cenas de violência exibidas pelos diversos meios de comunicação e informação;

Estímulo exacerbado à competitividade e ao consumo;

Crise ou ausência de valores humanos;

Atitudes culturais, como intolerância e preconceito, geradoras de discriminação e ódio sistemático contra indivíduos e grupos específicos;

Hierarquização nas relações de poder estabelecidas, em detrimento da fraqueza de outros;

Omissão e despreparo profissional e institucional;

Falta de canais de comunicação e de expressão de sentimentos;

Ausência de punição;

Políticas escolares inadequadas;

Falta de investimentos e políticas públicas específicas.

Reconhecidamente, inúmeras são as causas que originam o *bullying*, sejam elas de ordem familiar, psicológica, social, cultural, política. No entanto, é certo que as crianças se pautam nos exemplos dos adultos, sobretudo, na maneira como esses se relacionam e resolvem seus conflitos.

Portanto, os exemplos dos adultos são cruciais para a origem e manutenção do *bullying*. Dessa forma, não é por coincidência que instituições onde o desrespeito e o autoritarismo permeiam as relações sociais; onde não há diálogo e participação democrática da comunidade escolar; onde as regras não são claras ou não são cumpridas; e onde há violação de direitos, apresentam alta incidência de *bullying*.

1.4 Legislação do enfrentamento ao Bullying

O Brasil foi um dos primeiros países do mundo e o primeiro da América Latina a adequar sua legislação, internalizando uma série de normativas internacionais, quanto à promoção e defesa dos Direitos da Criança.

Inspirado pelas diretrizes da Constituição Federal de 1988 (CF 88), a Lei 8.069 foi instituída no dia 13 de julho de 1990, regulamentando os direitos das crianças e dos adolescentes – conhecido como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A partir da Constituição de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente, as crianças brasileiras - sem distinção de raça, classe social, ou qualquer forma de discriminação- passaram de objetos a “sujeitos de direitos”, considerados em sua “peculiar condição

de pessoas em desenvolvimento” e a quem se deve assegurar “prioridade absoluta” na formulação de políticas públicas e destinação privilegiada de recursos nas dotações orçamentárias das diversas instâncias político-administrativas do País.

Esses marcos legais foram a base para a elaboração e aprovação da Lei 13.185 de 2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Esta lei, de âmbito federal, prevê uma série de objetivos voltados a prevenção e enfrentamento ao Bullying incluindo a realização de campanhas educativas, capacitação docente e das famílias, acompanhamento psicológico, social e jurídico das vítimas e dos agressores. Para conhecer a lei na íntegra acesse: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm.

Alguns Estados brasileiros sensíveis a gravidade do problema também instituíram leis estaduais sobre o tema. O Estado do Maranhão é um exemplo, ao aprovar a Lei 9.297 de 2010, que orienta as instituições públicas e particulares a incluir no seu projeto político pedagógico medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao bullying escolar e desenvolvimento de atividades promotoras de uma cultura de paz. Para conhecer a lei na íntegra acesse: http://arquivos.al.ma.leg.br:8080/ged/legislacao/LEI_9297

Conhecer a legislação de enfrentamento ao bullying é o primeiro passo para transformá-la em realidade, garantindo que nenhuma menina ou menino seja submetido a essa forma de violência.



COMBATER AS CAUSAS DO BULLYING NÃO É SIMPLES, PORÉM, É TAREFA DE TODOS.

1.5 Orientações

Às famílias e aos responsáveis:

A prevenção de qualquer forma de violência começa na família, sendo ela o suporte e referência para o desenvolvimento saudável da criança e de suas relações sociais. Crianças que sofrem castigos físicos e humilhantes em casa têm maior probabilidade de serem intimidadoras ou intimidadas na escola. Portanto, elas precisam encontrar afeto, limites, segurança e amor no seio familiar. São seres em formação e seus mecanismos de defesa ainda estão se desenvolvendo. Precisam, dessa forma, de exemplos dignificantes, respeito e maior proteção.

É por meio da observação, do diálogo e participação na vida dos filhos, que os pais podem identificar possíveis envolvimento em bullying. Portanto, mostrem-se atentos quanto ao comportamento dos filhos e suas rotinas. Verifiquem se eles apresentam alguns desses indícios:

Reclama de indisposições, como dores de cabeça, de estômago, diarreia, vômito, geralmente pouco antes do horário de ir à escola, de forma frequente?

Mostra-se insatisfeito, contrariado, triste ou com medo de ir à escola?

Pede constantemente para faltar às aulas ou mudar de turma, de escola ou o trajeto escolar?

Teve queda acentuada no rendimento escolar ou desinteresse pelos estudos?

Regressa da escola irritado ou triste, machucado, com as roupas ou materiais escolares sujos ou danificados?

Possui dificuldade de inclusão e de ser aceito em grupos de estudos ou equipes esportivas?

Faz comentários sobre os colegas demonstrando insatisfação, irritação ou temor?

Repentinamente se fechou às relações sociais?

Muda de humor ou de comportamento, quando recebe chamadas telefônicas ou usa a internet?

Se esquia ou evita assuntos escolares?

Como agir?

Os pais devem estimular o diálogo, encorajando os filhos para que falem abertamente sobre os seus problemas, sem críticas ou julgamentos. Não os responsabilizem pela vitimização ou por não saberem lidar com a situação, afinal eles ainda não possuem maturidade ou aquisição de habilidades assertivas ou de defesa suficientes. Não ignore o *bullying* fazendo-os acreditar que faz parte do aprendizado escolar ou que são brincadeiras da idade. Não estimule a violência, pois revidar pode agravar ainda mais a situação. Ajude-os a encontrar soluções de forma que se sintam seguros e confiantes. Valorize seus aspectos positivos, fortalecendo sua autoestima e autoconfiança. Procure ajuda profissional, quando perceber que não sabe lidar com a situação ou quando perceber gravidade. Comunique a escola imediatamente e exija que se tomem providências. Em caso de omissão, procure o Conselho Tutelar.

É natural que os pais, ao se depararem com um tema tão preocupante como o *bullying*, imaginem se os seus filhos são intimidados e, conseqüentemente, como ajudá-los. No entanto, é igualmente importante, que fiquem atentos para a possibilidade de que seus filhos estejam atuando como intimidadores. Nesse caso, verifique se apresentam alguns dos indícios abaixo:

Apresenta, habitualmente, comportamento agressivo, manipulador ou intimidador contra familiares ou amigos?

É constantemente advertido pela escola por causa de comportamentos negativos?

Está sempre envolvido em confusões e desentendimentos?

Resolve os problemas se valendo da força física ou intimidação?

Demonstra intolerância aos diferentes aspectos das pessoas?

Demonstra buscar popularidade, aceitação e status no grupo?

Apresenta distanciamento e falta de adaptação aos objetivos e regras escolares?

Porta objetos ou dinheiro sem justificar sua origem?

Não consegue lidar com frustrações ou aborrecimentos?

Cabe aos pais orientar e auxiliar os filhos em qualquer situação da vida. A adoção

de comportamento hostil e intimidador, em qualquer idade, é um sinalizador de que eles estão precisando de ajuda. Ignorar a situação ou usar da sua agressividade não resolverá o problema. O ideal é dialogar e deixar claro que não concorda com as suas atitudes, mas que elas podem ser modificadas. Identifique as causas e ofereça alternativas para a resolução. Não ignore ou reforce seu comportamento, acreditando ser brincadeiras ou atitudes inconsequentes. Oriente-os para que sejam capazes de controlar seu comportamento. Reflita sobre os exemplos que têm oferecido, como o uso da violência e das explosões emocionais para se fazer obedecido, além do excesso ou falta de limites. Incentive-os a reparar os danos causados aos colegas intimidados. Elogie as atitudes positivas, incentivando-as sempre. Procure a escola em busca de soluções conjuntas ou profissionais que possam auxiliá-los a lidar com a situação.

É importante que os pais sejam parceiros da escola e participem de reuniões pedagógicas, palestras ou outros eventos que auxiliam a tarefa educativa. Agindo assim, você participará ativamente da educação de seus filhos, estreitando o relacionamento com a comunidade escolar, conhecendo os problemas da escola e ajudando na busca de soluções. Além disso, incentivará seus filhos nos estudos e irá fortalecer sua autoestima - fatores indispensáveis para a aprendizagem e desenvolvimento. Também estará cumprindo o dever familiar, pátrio poder, quanto à educação. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 22: Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores [...].

Art. 33: A guarda obriga a prestação de assistência material, moral e educacional à criança ou adolescente, [...].

Aos estudantes:

Se você é alvo de bullying, não se cale. Saiba que existem inúmeros canais de comunicação, onde poderá buscar auxílio ou denunciar. O ideal é contar aos seus pais ou responsáveis o que está acontecendo - sem constrangimentos ou medo de ser incompreendido. Afinal, ninguém sabe resolver todas as questões da vida, nem mesmo as pessoas adultas. Saiba que além da sua família, existem pessoas ou profissionais que também podem ajudar. Por exemplo, na escola, sempre tem um adulto com mais proximidade ou confiança. Pode ser um professor, o diretor ou algum funcionário, como a merendeira ou o porteiro. Algumas escolas possuem psicólogos ou psicopedagogos, que também poderão orientar sem colocá-lo em uma situação

embaraçosa ou ameaçadora.

Se você conhece alguém que é alvo de *bullying*, não se omita. Achar graça do sofrimento alheio ou ignorar a intimidação não ajudará em nada. Agindo assim, você estará aumentando o sofrimento da vítima e validando o comportamento negativo do agressor. Saiba que ninguém se sente bem ao ser exposto, principalmente, a situações humilhantes ou ameaçadoras. Não incentive o *bullying* e não tenha medo de denunciá-lo.

Onde denunciar:

Escola: instituição que tem como dever promover e garantir os direitos das crianças e adolescentes que estão sob sua responsabilidade;

Conselho Tutelar: órgão responsável em fiscalizar e assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes;

Delegacia de Polícia: órgão público especializado em atendimento e orientação aos diversos crimes;

Promotoria de Justiça da Infância e Juventude: atua na defesa judicial e extrajudicial dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes;

Disque 100: serviço nacional (gratuito e anônimo) de denúncia da violência praticada contra crianças e adolescentes.

Saiba que:

Crianças e adolescentes são sujeitos de direitos, mas também de deveres. As práticas de *bullying* podem acarretar, aos autores e/ou seus responsáveis legais, punições e/ou sanções administrativas, trabalhistas, civis ou criminais, dependendo do grau e extensão dos danos causados às vítimas. De acordo com a legislação brasileira, aquele que causar dano a outrem, por ato ilícito, fica obrigado a repará-lo. Portanto, as práticas de *bullying* são passíveis de punição de acordo com a Constituição Federal, Código Civil, Código Penal ou Código do Consumidor, dentre outras leis.

Art. 932 do Código Civil. São também responsáveis pela reparação civil:

I – os pais, pelos filhos menores que estiverem sob sua autoridade e em sua companhia;

IV- os donos de hotéis, hospedarias, casas ou estabelecimentos onde se albergue por dinheiro, mesmo para fins de educação, pelos seus hóspedes, moradores e educandos;

Os atos de *bullying* podem ser considerados como atos infracionais, podendo receber sanções previstas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

Art. 103º. Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal.

Art. 112º. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

I - advertência;

II - obrigação de reparar o dano;

III - prestação de serviços à comunidade;

IV - liberdade assistida;

V - inserção em regime de semiliberdade;

VI - internação em estabelecimento educacional;

VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

Às escolas:

A violência contra crianças viola seus direitos e seus efeitos são devastadores, podendo repercutir em diversas áreas de suas vidas. A violência é um ato de crueldade e injustiça. É comportamento aprendido e como tal pode ser desaprendido e evitado.

Nesse sentido, a escola é o espaço privilegiado para a promoção da cultura de paz e não

violência, para o resgate de valores essenciais a convivência saudável e para a promoção e o exercício da cidadania.

Para que isso aconteça, instituições de ensino devem prever, em seu Projeto Político Pedagógico, a educação integral e sistematizar conhecimentos interdisciplinares, articulando valores sociais para a formação de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres. Devem criar programas preventivos capazes de proporcionar um ambiente escolar seguro, onde as crianças possam aprender e se desenvolver sem medo da violência.

Os programas devem considerar a especificidade de cada escola – por meio de diagnóstico, para conhecimento de sua realidade e atuação sobre os fatores que concorrem para a irrupção e manutenção do *bullying* –, após amplo debate com a comunidade escolar. Os resultados dependerão do envolvimento, participação e compromisso de todas as esferas sociais envolvidas com o *bullying*, assim como a duração e continuidade do programa.

Visando auxiliar as escolas no desenvolvimento de seus programas, sugerimos, dentre outras, as seguintes ações:

Diagnóstico da realidade escolar, por meio de pesquisa quantitativa e qualitativa;

Promoção de encontros pedagógicos com a comunidade escolar, com o objetivo de debater o tema; orientar e estabelecer parcerias; esclarecer a diferença entre brincadeira e *bullying* e sobre os aspectos éticos e legais que o envolvem; elaborar e incluir regras normativas *antibullying* no Regimento Interno Escolar;

Criação de equipe multidisciplinar - composta por representantes de toda a comunidade escolar - para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e prevenção do *bullying*, priorizando ações de melhoria na supervisão dos horários de recreio e entrada e saída dos estudantes; sistema de registro de casos, estratégias adotadas e resultados obtidos; atividades que promovam a interiorização de valores e atitudes de tolerância e respeito às diferenças individuais e socioculturais, solidariedade e empatia; conscientização sobre direitos e deveres de crianças e adolescentes, pais e profissionais; promoção da educação democrática, participativa e da cultura de paz;

Capacitação de docentes e equipe escolar e de pais para a identificação, intervenção e encaminhamento de casos;

Desenvolvimento e divulgação de campanhas de conscientização e orientação para o uso ético, seguro e legal das ferramentas disponíveis nas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação);

Criação de canais de comunicação para denúncias e orientações às vítimas e autores e seus familiares;

Estabelecimento de parcerias com as diversas instituições e atores sociais, para a criação ou inserção em Redes de Atenção à Criança e ao Adolescente e seus familiares, para atendimento sistêmico;

Divulgação e discussão sobre as leis *antibullying* em vigor no país;

Divulgação dos serviços de denúncia disponíveis em nível local, estadual e federal;

Avaliação sistemática do programa, realinhamento e continuidade.

CAPÍTULO II

ATIVIDADES

Este capítulo apresenta um conjunto de atividades que podem ser realizadas com estudantes, professores, gestores e famílias. O ideal é que toda a comunidade educativa possa refletir e agir em conjunto para prevenir e ou enfrentar as situações de *bullying* no espaço escolar.

As atividades propostas estão baseadas na ação-reflexão-ação, ou seja, todos terão a oportunidade de conhecer mais sobre o tema e buscar soluções para construir uma escola livre de violência. Assim as atividades, em seu conjunto, contemplam:

SENSIBILIZAÇÃO

estudantes, pais/responsáveis, docentes e funcionários da escola irão refletir sobre o que é o *bullying*, suas causas e consequências;

IDENTIFICAÇÃO

estudantes, pais/responsáveis, docentes e funcionários irão buscar identificar situações de *bullying* na escola, por meio da observação da rotina escolar, aplicação da redação, caixa de denúncias e relatos dos alunos, dinâmicas e atividade de sala de aula;

INTERVENÇÃO

sendo identificada uma situação de *bullying* é preciso agir imediatamente para cessar a violência e proteger as vítimas. Os estudantes precisam saber onde denunciar o caso. Já professores e gestores podem se utilizar de entrevista individual, visita domiciliar, momento de escuta, livro ata e procedimentos/ encaminhamentos para entender a situação e tomar as providências necessárias;

PREVENÇÃO

todos precisam estar envolvidos em ações de prevenção. Entendemos que a disseminação da cultura de paz é um dos caminhos mais efetivos para prevenção do *bullying*. Para isso algumas estratégias são bem efetivas como: educação de pares, disseminação de valores humanos, assembleias de alunos, fórum estudantil, recreio dirigido etc;

AVALIAÇÃO

se todos estão construindo uma escola livre de violência e vivenciando a cultura de paz, é importante que avaliem as ações e identifiquem as conquistas e desafios. Esses são os momentos de retroalimentação das atividades - permanentes e processuais;

SUSTENTABILIDADE

as reflexões feitas na avaliação podem lançar luz sobre como manter a cultura de paz viva na escola. Lembrando que buscar parcerias para fortalecer essas ações é sempre um caminho promissor.

Antes de iniciar as oficinas, é importante realizar uma reunião inicial com a escola para apresentar a proposta do projeto “Educar para Paz”, convidando a instituição a se engajar ativamente na construção e disseminação de uma cultura de paz.

ESCOLAS EM AÇÃO: ENTENDENDO E COMPREENDENDO O PROCESSO DO PROJETO “EDUCAR PARA PAZ”

Para início de conversa:

Apresentar e discutir o projeto com a comunidade escolar.

Perguntas chaves para a reunião de sensibilização:

Que escola temos para nossos e nossas estudantes?

Que escola queremos? O que queremos mudar?

O que sabemos sobre violência? Sobre *bullying*?

O que queremos saber?

O que podemos fazer para mudar a realidade? Sozinhos, em família, na escola?

Estamos fazendo nossa parte?

Após este reconhecimento prévio, apresenta-se o projeto para considerações sobre sua implementação, focando nos pontos: realidade local, participação da comunidade, envolvimento de todas e todos, ajustes e adaptações, desafios, validação, implantação e implementação.

A partir de tal reunião, o próximo passo é elaborar, com a equipe escolar, um planejamento de encontros com professores, estudantes e pais, para discutir sobre o que gostariam de aprender, aprofundar sobre proteção infantil, tipos de violência, *bullying* e suas consequências.



É IMPORTANTE ENVOLVER TODA A COMUNIDADE PARA QUE JUNTOS POSSAM PLANEJAR SUAS AÇÕES. ESTE É UM MOMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO E DE RECONHECIMENTO DA REALIDADE LOCAL. CADA ESCOLA TERÁ UM PLANO QUE RETRATE SEU COTIDIANO, NECESSIDADES E CAPACIDADES.

2.1. Passo-a-passo das oficinas com estudantes promotores da paz

ATIVIDADE PREPARATÓRIA	FORMANDO O GRUPO DE PROMOTORES E PROMOTORAS DA PAZ
OBJETIVO Selecionar e capacitar estudantes para atuarem como promotores da paz no espaço escolar, colocando-os em sintonia com os valores da cultura solidária.	PÚBLICO Estudantes interessados em participar do grupo de mediadores.
MATERIAL Vídeos sobre organizações estudantis, cópia do regimento escolar, papel 40, pincéis, fichas de cartolinas, computador, impressora e data show. Sites sugeridos: Cartilha de Mediadores: Como montar este Projeto na minha Escola? Projeto Escola de Mediadores. Viva Rio, Instituto NOOS, Mediare, 2002. >> http://www.cnmp.mp.br/conteate10/pdfs/tema4_cartilha-mediadores.pdf Programa Ética e Cidadania construindo valores na escola e na sociedade. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado - Conteúdo: Protagonismo juvenil – módulo 2: Convivência - Brasília, 2007 ISBN 978-85-98171-74-6 >> http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015516.pdf Conselho Nacional do Ministério Público >> http://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos_e_Media%C3%A7%C3%A3o_de_Conflitos_nas_Escolas_Guia_Pr%C3%A1tico_para_Educadores.pdf	TEMPO Duas semanas.
METODOLOGIA Antes da seleção: a) Apresente, em assembleia de estudantes, a sugestão de criação de grupos de estudantes promotores(as) da paz, por meio de exposição dialogada; b) Abra uma discussão para: - Aprovação e validação da sugestão;	

- Elaboração dos critérios para seleção dos e das estudantes promotores da paz (chuva de ideias), considerando a facilidade de comunicação, liderança, capacidade de observação, saber ouvir, ser paciente, ser neutro;
- Elaboração de critérios para inscrição da candidatura;
- Formação dos grupos (sugerimos no máximo três por turma).

Após a seleção:

- c) Elabore, com a participação do grupo, as fichas e material de identificação dos e das estudantes selecionados, para que sejam reconhecidos, criando confiança e legitimidade perante a escola;
- d) Envie um comunicado aos pais, mães e/ou responsáveis sobre a seleção dos/das estudantes;
- e) Agende o primeiro encontro para:
 - Elaboração de um cronograma e local das reuniões;
 - Elaboração dos planos de ação.
- f) Inicie as **oficinas pedagógicas** (semanais) com os selecionados (as).

EXEMPLOS

Os critérios de candidatura podem ser por ordem de inscrição ou por eleição em uma grande assembleia. Os e as estudantes selecionados/as participarão de oficinas e terão como atribuição multiplicá-las em suas turmas.

DISCUSSÃO

Quem acompanha os promotores e as promotoras da paz? Pode ser o supervisor escolar, o gestor ou docente de referência. Para tanto, sugere-se realizar formação e seleção específica para docentes mediadores e ou/ multiplicadores da paz. Se toda escola aderir à ideia, uma excelente estratégia é a realização de oficinas por docentes responsáveis pelas turmas ou séries.

MENSAGEM CHAVE

“Os conflitos fazem parte da natureza humana e nas escolas eles estão muito presentes. É por isso que os alunos precisam municiar-se de ferramentas, estratégias e habilidades para gerenciá-los positivamente, para que possam ser vistos como oportunidades de mudanças e de crescimento. Ao aprender sobre o conflito, as crianças e os jovens aprendem mais sobre eles mesmos.” CNMP, pg. 56

FORMAÇÃO DOS PROMOTORES E PROMOTORAS DA PAZ

OFICINA Nº. 1	JOVENS EM AÇÃO
OBJETIVO (SENSIBILIZAÇÃO) - Reconhecer o <i>bullying</i> ; - Refletir sobre situações de perseguição ou intimidação; - Trabalhar em equipe.	PÚBLICO Estudantes promotores da Paz.
MATERIAL Vídeos “ <i>Bullying</i> e suas consequências” (https://www.youtube.com/watch?v=Pexv7AxctTk) e “Macaco – o controlador de tigres” (https://www.youtube.com/watch?v=WtrmZpY6yT8), papel 40 kg, pincel permanente, papel ofício/A4, revistas usadas, jornais, tesouras e cola.	TEMPO 50 min.
METODOLOGIA a) Apresente os vídeos selecionados; b) Discuta sobre as impressões, sentimentos e dúvidas dos alunos promotores da paz, em relação aos vídeos, iniciando assim uma roda de conversa de 15 min; c) Peça aos alunos que recortem nas revistas e jornais situações de violência, colando-as em uma folha de papel 40 (trabalho em grupo); d) Solicite que apresentem seus trabalhos; e) Abra uma roda com questionamentos: Vocês já presenciaram atitudes parecidas com o <i>bullying</i> na sua escola? E o que fizeram? Como se sentiram? Depois das atividades realizadas com seus professores, como será a reação de vocês se encontrarem cenas parecidas? Vocês se sentem seguros ao abordar os colegas envolvidos nestas cenas? Por quê? Que sugestões teriam para facilitar o momento da abordagem?	

f) Registre as informações, para que sejam utilizadas no momento da construção dos planos de ação do grupo;

g) Aplique a técnica do teatro de imagens, a partir das seguintes orientações:

- Organizados em três grupos, peça para que selecionem três cenas de forma aleatória e as representem em imagens congeladas, de forma que cada grupo possa ter alguns minutos para analisar as cenas;
- Após todas as apresentações, solicite que modifiquem a cena tornando-as positivas;
- Dialogue com os grupos sobre seus sentimentos e sobre a efetividade da atividade, pedindo-lhes que falem uma palavra que a resuma ou indiquem o que aprenderam nessa oficina e como utilizarão esses conhecimentos, a partir dos novos conceitos estudados.

EXEMPLOS

Esta atividade pode ser desenvolvida para diversos temas sociais.

DISCUSSÃO

Quem aplica? Professor de referência ou coordenador pedagógico.

MENSAGEM CHAVE

O Teatro de Imagens é uma ferramenta que dá às crianças a liberdade de expressarem a sua opinião e de compreenderem conceitos de uma forma rápida e divertida. Outra vantagem é que a técnica é fácil de ensinar e de aprender e não requer nenhum acessório. Além de ajudar os professores a desenvolverem seus planos. O Teatro de Imagens pode ser aplicado para qualquer área de um currículo.

OBJETIVO (IDENTIFICAÇÃO)

Apoiar os/as estudantes promotores da paz na identificação de situações de bullying sofridas e/ou praticadas pelos colegas ou por eles mesmos.

PÚBLICO

Estudantes promotores da paz.

MATERIAL

Revise o capítulo 1 para fundamentar a discussão.
Papel 40, pincel.

TEMPO

50 min.

METODOLOGIA**1. Quadro “Conhecer/Querer,Conhecer/Aprender**

a) Desenhe no quadro ou em uma folha de papel 40 uma tabela contendo três colunas com as frases:

1ª coluna: O que conhecemos sobre os sinais apresentados pelas vítimas e agressores de *bullying*?

2ª coluna: O que queremos saber sobre os sinais apresentados pelas vítimas e agressores de *bullying*?

3ª coluna: O que aprendemos sobre os sinais apresentados pelas vítimas e agressores de *bullying*?

b) Peça aos estudantes que compartilhem suas ideias e registre-as nas respectivas colunas da tabela;

EXEMPLOS

As crianças podem desenvolver esta atividade com seus colegas e com grupos de pais e mães. De acordo com a faixa etária dos grupos, os professores podem fazer adaptações considerando grupos de leitores e não leitores.

DISCUSSÃO

Quem aplica esta atividade? Coordenador pedagógico.

É provável que algumas das questões das crianças não tenham sido respondidas, gerando novos questionamentos. Se for o caso, essas questões podem ser o trabalho para casa. Discuta sobre onde é que as crianças podem ir para respondê-las e como o docente pode auxiliá-las.

MENSAGEM CHAVE

Falar do problema de *bullying* é importante, independente da criança ou do adolescente estar ou não envolvido. É uma forma de prevenir situações negativas e de abrir espaços de diálogo, para que saibam que, se estiverem em situação de violência, podem contar com alguém de confiança, encorajando-se a denunciar.



PROFESSORES, COORDENADORES E ESTUDANTES PROMOTORES DA PAZ, NÃO SE ESQUEÇAM DE FAZER A LEITURA COMPLETA DA APOSTILA 5 – KIT “CHEGA DE BULLYING DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW.CHEGADEBULLYING.COM.BR/INFORMACION.PHP](http://www.chegadebullying.com.br/informacion.php)



OBJETIVO (IDENTIFICAÇÃO)

- Revisar os conceitos já estudados;
- Identificar situações de violência nas atividades livres do espaço escolar;
- Praticar ações assertivas diante das situações encontradas.

PÚBLICO

Estudantes promotores da Paz.

MATERIAL

Kit “Chega de *bullying*” – apostila 1, páginas de 08 a 11, lápis de cor, canetas, folhas de papel ofício e papel 40.

TEMPO

45 minutos (em dois dias).

METODOLOGIA

a) Solicite para que os estudantes comecem a observar, antecipadamente, o recreio de sua escola, fazendo registros;

b) No dia da oficina, inicie com o diálogo sobre a experiência que os estudantes viveram, perguntando:

- Como se organizaram para observar o recreio?
- Houve momentos em que se surpreenderam com as atitudes dos e das estudantes? Quais?
- Na opinião de vocês, como deveriam ser organizados os momentos livres em sua escola?
- Quem poderia apoiar esta organização? OBS: Não se esqueça de registrar as respostas.

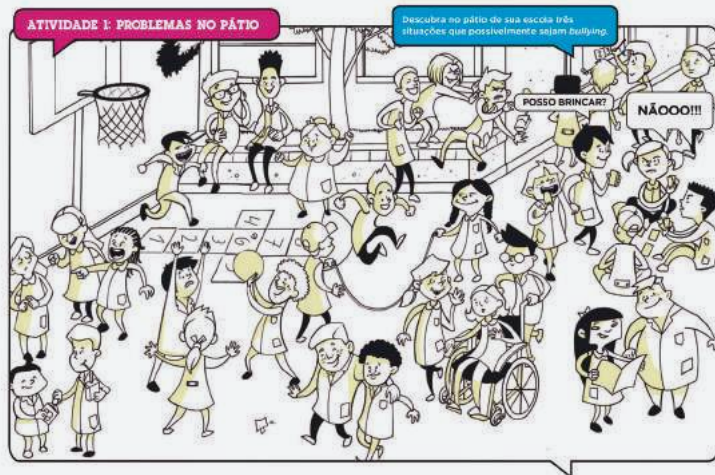
c) Solicite que se dividam em três grupos e pintem, na cena disponível na apostila, três situações que possam ser identificadas como *bullying*. Você pode sugerir para que eles descrevam as cenas – de acordo com o nível de aprendizagem das crianças/adolescentes – e/ou representem por meio do teatro de imagens;

d) Dialogue sobre a atividade, ouvindo como selecionaram as cenas e o que fundamentou suas decisões;

e) Para finalizar, solicite que realizem a atividade da página 11 da apostila (Quando é *bullying?*), de forma individual e, em seguida, em grupos, a fim de confrontar as respostas.

Cartoon Network. “Chega de Bullying não fique calado”. Apostila 1, p.8;11. Disponível em: http://www.chegadebullying.com.br/pdf/pt/Basta_toolkit_estudantes_primaria.pdf

Atividade 1 - Problemas no pátio



Agora compartilhe com seus colegas as situações que encontrou. Descreva as três situações que você viu.

SITUAÇÃO 1:

SITUAÇÃO 2:

SITUAÇÃO 3:

Quando é *bullying*?

Marque as respostas corretas com um X

a) Para que se trate de *bullying*, as situações deveriam acontecer:

- () uma vez
- () duas vezes
- () muitas vezes

b) Para que seja *bullying*, o menino, a menina ou o grupo que agride:

tem intenção de magoar

faz sem perceber

faz por brincadeira

c) Trata-se de *bullying*, quando o menino ou a menina que é magoado(a) ou perseguido(a):

não se sente afetado(a) ou ofendido(a) pela perseguição

sente-se mal, discriminado(a) ou humilhado(a)

ignora o que acontece

Respostas: a) muitas vezes; b) tem intenção de magoar; c) sente-se mal, discriminado(a) ou humilhado(a).

EXEMPLOS

Caso não tenha o kit “Chega de *Bullying*”, utilize o material disponível nos anexos deste guia. A atividade de observação pode ser adaptada de acordo com a realidade de cada grupo e/ou escola. Pode-se fazer uso do registro fotográfico com apresentação em slides e discussão coletiva.

DISCUSSÃO

- Como o grupo pode ajudar a escola na organização das atividades livres?
- Que atividade deveria ser proposta?
- Com que poderiam contar?
- Existem outros momentos que necessitam de observação? Quais?

MENSAGEM CHAVE

O *bullying* é um problema que traz incômodos e prejuízos para todos os envolvidos, portanto não é brincadeira. Para por fim a essa violência, toda a comunidade escolar deve assumir o compromisso - estudando, refletindo e, principalmente, acompanhando atentamente as ações realizadas em todo espaço escolar.



MATERIAL DA CAMPANHA “CHEGA DE BULLYING” - APOSTILA 1 DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW.CHEGABULLYING.COM.BR/PDF/PT/BASTA_TOOLKIT_ESTUDANTES_PRIMARIA.PDF](http://www.chegabullying.com.br/pdf/pt/basta_toolkit_estudantes_primaria.pdf)

OBJETIVO (PREVENÇÃO)

- Reconhecer os valores positivos em relação a si mesmos e ao outro
- Contribuir para melhorar as situações ou aspetos da escola que requerem solução.

PÚBLICO

Estudantes promotores de Paz

MATERIAL

Lápis, papel e som com música suave.

TEMPO

30 minutos.

METODOLOGIA

- a) Solicite que o grupo forme uma grande roda, e distribua folhas de papel em branco a cada um;
- b) Peça que escrevam seu nome;
- c) Após um sinal, combinado previamente, peça para que passem a folha para a pessoa à direita deles;
- d) De posse da folha de seu vizinho/vizinha, peça para que escrevam uma mensagem positiva em relação a essa pessoa;
- e) Ao completar a volta, cada estudante poderá ler, na folha com seu nome, todas as mensagens que ressaltaram seus aspectos positivos - recebendo o carinho de todos e todas. (Fonte: Apostila 2 do kit “Chega de *bullying*”, pág. 21 e 22)

EXEMPLOS

Variação: Cada estudante receberá dois cartões coloridos. No primeiro, escreve algo positivo sobre si mesmo, e por segundo algo, positivo sobre seu/sua colega.

DISCUSSÃO

- O que acharam da atividade?
- O que sentiram ao receber as mensagens?
- Sentiram dificuldades em completar a atividade? Por quê?
- O que mais lhes chamou a atenção em relação às mensagens recebidas?
- Como fariam esta atividade com seus colegas de turma, comunidade, clube?

MENSAGEM CHAVE

A escola é uma comunidade onde estão reunidas pessoas com as mais diversas características. Para que haja um ambiente saudável e de boa convivência, é preciso valorizar e respeitar essa diversidade, considerando que cada um e cada uma é importante para o desenvolvimento desta comunidade.

OFICINA Nº. 5

RELÓGIO DAS MELHORIAS

OBJETIVO (INTERVENÇÃO)

- Reconhecer situações ou aspectos da escola que podem ser melhorados;
- Comprometer-se com a iniciativa pessoal para melhorar as situações ou aspectos da escola que requerem solução.

PÚBLICO

Estudantes promotores de Paz

MATERIAL

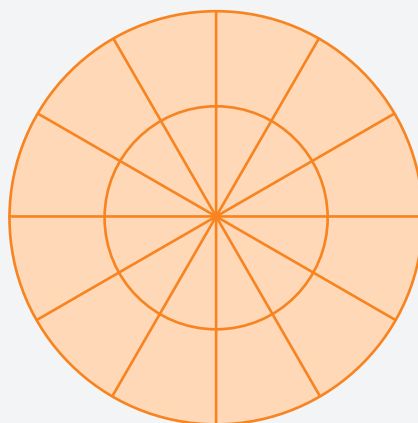
Cartão com o desenho do relógio, lápis e papel.

TEMPO

30 minutos.

METODOLOGIA

- Solicite para que se organizem em quatro subgrupos;
- Entregue uma folha com um relógio desenhado (veja abaixo) a cada grupo;



Billimoria, J. Programa Aflatoun livro 7. Aflatoun, 2008, p.28,29.

- c) Promova uma chuva de ideias sobre todas as melhorias que a escola necessita e de que forma eles podem intervir para ajudar na construção de um ambiente livre de violência. Peça-lhes que escrevam as ideias nos espaços próximos do centro do relógio;
- d) Peça-lhes que, nos espaços mais exteriores do círculo, escrevam atividades práticas que os membros do grupo podem realizar para fazer melhorias na escola, e assim, encontrarem solução para o que anotaram nos espaços interiores do relógio;
- e) Convide-os a escolher, em grupo, uma das melhorias necessárias e a atividade prática que mais gostariam de realizar. Peça que a escrevam no quadro, enumerando-a. Quando forem escrever suas escolhas, os/as estudantes devem lê-las para os outros grupos;
- f) Neste momento, os estudantes conhecem várias ideias e iniciativas que se poderiam realizar para melhorar a escola. Escute atentamente e anote as suas respostas.

OBS: A partir das anotações, aproveite para reforçar a importância de que cada pessoa é única e fundamental para melhorar a escola e que, uma vez que essa seja melhorada, todos irão se beneficiar.

EXEMPLOS

Possíveis melhorias: recreio dirigido, criação de ambientes verdes, otimização dos laboratórios, abertura da escola nos fins de semana, criação de espaços para as refeições, jogos da paz, dia do abraço, gincanas solidárias, campanhas e concursos.

DISCUSSÃO

Para reforçar e motivar o grupo na realização de suas ideias, discuta sobre as seguintes perguntas:

- Porque é importante melhorar a nossa escola?
- Porque é importante que cada um de nós faça parte da melhoria da escola?
- Acham que as atividades que propuseram para melhorar a escola são possíveis de alcançar? Por quê?

MENSAGEM CHAVE

Para que se concretize uma ação eficaz, é necessário que haja um bom planejamento. Não basta somente denunciar uma situação, é necessário anunciar uma solução!

Todo projeto deve ser monitorado e avaliado permanentemente. Na atividade a seguir, apresentamos um exemplo para momento de avaliação.

OBJETIVO (AVALIAÇÃO)

Avaliar e retroalimentar as ações e atividades desenvolvidas na escola durante o ano letivo.

PÚBLICO

Estudantes promotores da paz (as), professores (as) e coordenador pedagógico e gestor (a).

MATERIAL

A critério do grupo, de acordo com atividade selecionada.

TEMPO

50 minutos.
OBS: Os momentos de avaliação podem acontecer trimestralmente.

METODOLOGIA

- a) Ouça os estudantes sobre suas atuações naquele período: o que fizeram? O que gostaram? O que não gostaram? Experiências vividas? Conselhos? Sugestões? Dificuldades? O que poderiam ter feito e não fizeram? Pontos a melhorar? Sentiram diferença nas atitudes dos seus colegas de escola? Qual a contribuição da escola? Os funcionários, professores, coordenação, direção cooperaram?
- b) Registre todos os relatos e depois faça uma leitura, a fim de firmar combinados, encaminhamentos e acordos.

2.2. Passo-a-passo das oficinas com estudantes

OFICINA Nº. 1	IDENTIFICANDO O BULLYING
OBJETIVO (SENSIBILIZAÇÃO) - Reconhecer o <i>bullying</i> ; - Refletir sobre situações de perseguição ou intimidação; - Trabalhar em equipe.	PÚBLICO Estudantes.
MATERIAL Vídeos: “ <i>Bullying</i> e suas consequências” (https://www.youtube.com/watch?v=Pexv7AxctTk) e “Macaco – o controlador de tigres” (https://www.youtube.com/watch?v=WtrmZpY6yT8), papel 40 kg, pincel permanente, papel ofício/A4, revistas usadas, jornais, tesouras e cola.	TEMPO 50 min.

METODOLOGIA

- a) Apresente os vídeos selecionados;
- b) Discuta sobre as impressões, sentimentos e dúvidas dos dos estudantes, em relação aos vídeos, iniciando uma roda de conversa de 15 min;
- c) Peça aos estudantes que recortem nas revistas e jornais situações de violência, colando-as em uma folha de papel 40 (trabalho em grupo)
- d) Solicite que apresentem seus trabalhos;
- e) Abra uma roda com questionamentos:

Vocês já presenciaram atitudes parecidas com o *bullying* na sua escola? E o que fizeram? Como se sentiram? Depois das atividades realizadas com seus professores, como será a reação de vocês se encontrarem cenas parecidas? Vocês se sentem seguros ao abordar os colegas envolvidos nestas cenas? Por quê? Que sugestões teriam para facilitar o momento da abordagem?
- f) Registre as informações, para que sejam utilizadas no momento da construção dos planos de ação do grupo;
- g) Aplique a técnica do teatro de imagens, a partir das seguintes orientações:

- Organizados em três grupos, peça para que selecionem três cenas de forma aleatória e as representem em imagens congeladas, de forma que cada grupo possa ter alguns minutos para analisar as cenas;
- Após todas as apresentações, solicite que modifiquem a cena, tornando-as positivas;
- Dialogue com os grupos sobre seus sentimentos e sobre a efetividade da atividade, pedindo-lhes que falem uma palavra que a resuma ou indiquem o que aprenderam nessa oficina e como utilizarão esses conhecimentos a partir dos novos conceitos estudados.

EXEMPLOS

Esta atividade pode ser desenvolvida para diversos temas sociais.

DISCUSSÃO

Quem aplica? Professor de referência ou coordenador pedagógico.

MENSAGEM CHAVE

O Teatro de Imagens é uma ferramenta que dá, às crianças, a liberdade de expressarem a sua opinião e de compreenderem conceitos de forma rápida e divertida. Outra vantagem é que a técnica é fácil de ensinar e de aprender e não requer nenhum acessório. Além de ajudar os professores a desenvolverem seus planos. O Teatro de Imagens pode ser aplicado para qualquer área de um currículo.

OFICINA Nº. 2

MINHA ESCOLA, MINHA FORTALEZA?!

Esta atividade deverá ser realizada com todos os estudantes. Sugerimos, portanto, que cada turma seja acompanhada por uma/um docente. Esta seleção deve ser definida durante o planejamento do projeto.

OBJETIVO (IDENTIFICAÇÃO)

Reconhecer e mapear os lugares seguros e inseguros na escola.

PÚBLICO

Estudantes e professores.

MATERIAL

Cartolinas, pincéis marcadores, cartões de papel colorido e alfinetes de diversas cores.

TEMPO

90 minutos (ou duas aulas de 45 minutos).

METODOLOGIA

a) Peça para que os estudantes formem dois grupos - um de meninas e outro de meninos - e que desenhem um mapa da escola e seus arredores, incluindo jardins, salas de aula, corredores, banheiros, pátios, bibliotecas, salas de informática, quadras de esportes, áreas de serviço e espaços do entorno da escola;

b) Solicite que classifiquem e destaquem os lugares seguros e perigosos e elenquem quais tipos de violência costumam ocorrer nestes lugares. Utilize as fichas coloridas, sendo vermelho para lugares muito inseguros, amarelo para lugares que apresentam grau médio de insegurança e verde para lugares seguros;

OBS: Ao final da atividade, os estudantes devem apresentar suas descobertas, analisando os pontos comuns e as diferenças. Devem ainda identificar os lugares perigosos para meninas, para meninos e para ambos.

c) Organize um momento para que todas as turmas compartilhem suas produções e decidam qual violência querem abordar primeiro.

EXEMPLOS

Pode-se, a partir desta atividade, propor a construção de um croqui e/ou maquete da escola que aponte os pontos destacados na observação.

DISCUSSÃO

Esta atividade é realizada pelos alunos(as) de forma independente. Recomendamos que durante a socialização das produções, cada professor(a) promova um debate com as turmas, para, em seguida, selecionar um estudante para conduzir o debate da plenária geral.

MENSAGEM CHAVE

É importante que identifiquemos as áreas onde as violências acontecem, para que tomemos decisões acertadas.

OBJETIVO (IDENTIFICAÇÃO)

Identificar os tipos de violência mais comuns na escola, com o objetivo de colocar em prática um projeto de cultura de paz e não violência.

PÚBLICO

Estudantes e professores.

MATERIAL

Papéis A4, cadernos, computadores, impressoras, câmeras fotográficas, gravadores, canetas e lápis.

TEMPO

1 mês.

METODOLOGIA

a) Proponha, aos estudantes, a realização de uma pesquisa sobre violências (*bullying*) na escola;

Para esta atividade recomendamos os seguintes passos:

1. Definição dos grupos de apoiadores e parceiros. Pense em como apresentar a ideia da pesquisa e como cada um pode ajudar no processo;
2. Elaboração de um cronograma de atividades incluindo tempo limite para cada um. Indique os nomes de responsáveis e deixe em lugar visível;
3. Elaboração do questionário. Pontos norteadores: o que averiguar, a quem perguntar e como organizar os blocos de perguntas;
4. Organização das informações. Não é necessário escutar toda comunidade escolar. A pesquisa pode ser elaborada para a escuta de representantes de cada segmento;
5. Análise dos resultados. Não se esqueça de organizar os resultados considerando as respostas de meninos e meninas. Isso permite analisar como as violências se apresentam de acordo com o sexo e gênero;
6. Elaboração das conclusões. Momento de refletir sobre os resultados;
7. Divulgação da pesquisa.

EXEMPLOS

Em anexo, apresentamos um exemplo de questionário utilizado por algumas escolas da rede municipal de educação de São Luís, mas ressaltamos que cada escola pode e deve utilizar questionários de acordo com sua realidade e elaborado com a participação dos e das estudantes.

>> Veja sugestões em: <http://www.chegadebullying.com.br/#encuesta> (enquete online da campanha “Chega de *bullying*”)

DISCUSSÃO

- Que sentimentos as respostas nos despertam?
- Houve alguma surpresa?
- Os resultados são diferentes do que imaginávamos?
- Os resultados representam a nossa realidade escolar?

MENSAGEM CHAVE

Uma boa pesquisa pode ajudar a reconhecer os distintos tipos de violências existentes na escola e como definir ações de prevenção e intervenção.



**PROFESSOR(A), [HTTPS://PLAN.ORG.BR/NODE/8563](https://plan.org.br/node/8563)
VOCÊ ENCONTRA A PESQUISA INÉDITA REALIZADA
PELA PLAN BRASIL, EM 2009. OFEREÇA PARA
FAZER PARTE DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO
AO BULLYING DA SUA ESCOLA. SE NÃO HOVER
UM, VEJA SE VOCÊ PODE CRIAR UM PROGRAMA.
INCENTIVE TODO MUNDO NA SUA ESCOLA A SE
MANIFESTAR CONTRA O BULLYING. JUNTOS,
PODEMOS FAZER A DIFERENÇA E ACABAR COM O
PROBLEMA. NÃO FIQUE CALADO!**

OBJETIVO (INTERVENÇÃO)

Investigar e buscar soluções para os casos de violência entre os estudantes, encorajando o rompimento do silêncio entre a comunidade escolar.

PÚBLICO

Estudantes e professores.

MATERIAL

Vídeo dos spots de *Cartoon*, caixa de papelão (sapatos) ou similar, folhas de papel camurça de várias cores; E.V.A, cartolinas, papel cartão de cores variadas, cola, pincel atômico e papel ofício/A4.

Links para acesso aos spots:

<http://www.chegadebullying.com.br/videos.php#contentVideos>

<https://www.youtube.com/watch?v=dKlejEwZxWQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=G6M8WD4b7IY>

TEMPO

Permanente. A caixinha pode ficar o ano todo na escola, porém é preciso combinar o período em que as denúncias são lidas e investigadas. Sugerimos uma vez por semana, para que se tenha tempo o suficiente na resolução e/ou encaminhamentos dos casos encontrados.

METODOLOGIA

- a) Abra uma discussão sobre a atitude dos *bullies*, perguntando sobre as razões que levam a vítima a não denunciar as violências;
- b) Escute suas opiniões e registre na lousa;
- c) Peça para que os estudantes se reúnam em duplas e pensem em formas de motivar as pessoas a não ficarem caladas;
- d) Em plenária, solicite que apresentem suas conclusões;
- e) Diga ao grupo que você teve a ideia de organizar um espaço para que as pessoas denunciem de forma mais segura: a caixa de sugestão. Ouça suas opiniões e proponha a confecção da caixa;
- f) Decida com o grupo onde ela ficará exposta e os dias em que deverá ser aberta;
- g) Elabore, com o grupo, um roteiro para intervir nos casos encontrados.

EXEMPLOS

Algumas escolas distribuem pequenas placas sinalizando a importância de assumir o compromisso da denúncia: ***Bullying? Não fique calado, denuncie!***

DISCUSSÃO

Como é uma atividade permanente, requer avaliação semanal e feedback para os casos detectados, com ações específicas individuais e/ou coletivas, de acordo com as mensagens relatadas.

MENSAGEM CHAVE

O enfrentamento ao *bullying* é de responsabilidade de todos e todas! As mensagens devem ser lidas, com apresentação de respostas aos estudantes - sejam coletivas e individuais.



A DENÚNCIA É ESSENCIAL PARA QUE SE ABRAM AS CORTINAS DESTA VIOLÊNCIA AINDA VELADA NO ESPAÇO ESCOLAR. BUSQUE INFORMAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS E O CICLO DE DENÚNCIAS ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

OBJETIVO (INTERVENÇÃO)

Apresentar aos estudantes um instrumento que lhes permitam registrar as práticas de *bullying* no espaço escolar, de forma confidencial.

PÚBLICO

Estudantes e professores.

MATERIAL

Papel A4, lápis e caneta.

TEMPO

50 minutos.

METODOLOGIA

Esta atividade deve ser desenvolvida após as dinâmicas e atividades realizadas anteriormente.

a) A partir das discussões realizadas, vídeos exibidos e análises de textos sobre a temática, solicite que os alunos escrevam seus sentimentos sobre o *bullying* - em especial se já foram vítimas, se conhecem vítimas ou agressores. Onde presenciaram cenas de *bullying*? O que gostariam que fosse feito? OBS: A pesquisa realizada anteriormente pode fornecer pistas para esse registro. Permita que escrevam livremente e garanta o sigilo e confidencialidade, a partir de um ambiente de empatia e segurança.

Questionário:

- Redações e/ou Anamnese;
- Minha vida escolar;
- Minha vida familiar.

Questionamentos:

- Como é a sua vida na escola, da saída de casa até o retorno?
- Como você se sente na escola?
- Como é o seu relacionamento com os colegas?
- Você tem vários amigos? Eles te tratam com cordialidade ou com indiferença e desrespeito?
- Você se considera vítima de maus-tratos na escola?
- Com que frequência é atacado?
- Onde acontecem os maus-tratos?

- O que você sente ao ser maltratado pelos colegas?
- Por que não se defende? Já procurou ajuda?
- O que fizeram para te ajudar?

EXEMPLOS

Em algumas escolas, os professores optaram, em assembleia por coordenar juntos, esta atividade, não deixando somente a cargo do professor de língua portuguesa. Assim cada um/uma se responsabilizou por uma determinada turma.

DISCUSSÃO

Leitura das redações pelo gestor(a), coordenador pedagógico ou professor de referência, a fim de examinar com atenção e cuidado cada relato e encaminhar os casos possíveis para um profissional de mediação e resolução de conflitos, um pedagogo ou assistente social.

MENSAGEM CHAVE

O registro escrito permite ao estudante colocar seus sentimentos com mais segurança e liberdade e comunicar situações relativas às suas vivências, experiências.



DURANTE A REALIZAÇÃO DESTA ATIVIDADE, PROVAVELMENTE SERÃO ENCONTRADOS MUITOS RELATOS DE OUTROS TIPOS DE VIOLÊNCIA SOFRIDOS PELOS ALUNOS (ABUSO SEXUAL, FÍSICO, PSICOLÓGICO), QUE DEVERÃO SER ENCAMINHADOS E TRATADOS DE ACORDO COM A SITUAÇÃO RELATADA.

OBJETIVO (PREVENÇÃO)

- Sensibilizar os estudantes sobre os valores humanos no dia a dia do espaço escolar;
- Fazer com que os estudantes pratiquem os valores humanos em situações de violência na escola;
- Trabalhar a temática do *bullying*, por meio de atividades lúdicas que utilizem os valores humanos;
- Discutir, de forma crítica, a violência que vivemos na vida cotidiana, incluindo aquela que acontece na rua, em nossas casas, na escola e na mídia.

PÚBLICO

Estudantes e professores.

MATERIAL

De acordo com a atividade escolhida.

TEMPO

Indeterminado, podendo seguir o calendário escolar, por meio de projetos pedagógicos, ou transversais em todas as disciplinas.

METODOLOGIA

Cada atividade escolhida exige uma metodologia diferente. Todas podem fazer parte de uma grande feira de valores humanos ou mini projetos aplicados em sala de aula. Para isso, envolva os estudantes promotores de paz e coloque-os à frente das atividades, com apoio do professor (a). Cada turma fica responsável por uma ou duas atividades.

Abaixo seguem sugestões de atividades.

EXEMPLOS

1. Jornal mural;
2. Seminário para alunos (as);
3. Gincana;
4. Pesquisa sobre o tema;
5. Peças teatrais;
6. Mini documentário sobre *bullying* e valores humanos;
7. Concurso de cartazes “diga não ao *bullying*”;

8. Festival de poesias e paródias (sarau cultural);
9. Construção de maquetes;
10. Construção de revistas em quadrinhos;
11. Concurso de desenhos, palestra para pais/responsáveis;
12. Barraca informativa;
13. Confeção de fanzine;
14. Jogral;
15. Exibição de filmes ou curtas;
16. Produção de vídeo de bolso - celular - (atitudes positivas de valores humanos).

DISCUSSÃO

Durante as atividades e na culminância do projeto, sugere-se aplicar entrevistas ou momentos de escutas em grupos focais de cada segmento envolvido no projeto (estudantes, professores, equipe administrativa, pais/mães/cuidadores, parceiros), como método de avaliação.

MENSAGEM CHAVE

Os valores não são conhecimentos apenas cognitivos. Eles transcendem a cognição. Os valores devem ser vividos e experimentados.

2.3. Passo-a-passo para fomentar a participação dos estudantes na disseminação de uma cultura de paz nas escolas

TOMADA DE AÇÃO: PRIMEIRO PASSO PARA EXERCITAR NOSSOS DIREITOS!

COMO INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL?

Uma equipe de estudantes representa sua classe para discutir problemas com professoras/es.

Os conselhos estudantis são organizados para participar da gestão democrática da escola.

Os alunos formam clubes, duplas para promover a cultura de paz na escola.

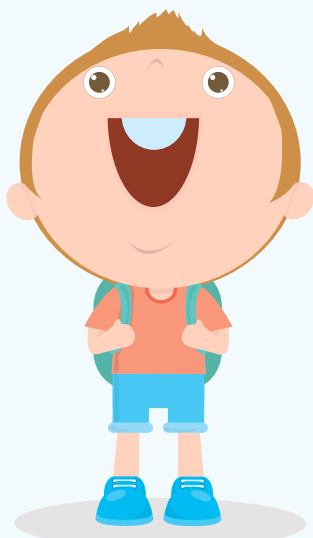


Os e as estudantes participam da construção do regimento escolas e dos acordos de convivência

Um ou uma estudante é selecionada para implementar os acordos de convivência.

Meninos e meninas são selecionados para atuarem como mediadores de conflitos.

Os e as estudantes se organizam em equipes para acompanhar a disciplina na escola.



OBJETIVO (PREVENÇÃO)

Compartilhar, com outras escolas, os avanços, aprendizados e dificuldades para implantação das ações de promoção de cultura de paz e enfrentamento ao *bullying* escolar.

PÚBLICO

Estudantes promotores da paz e professores.

MATERIAL

De acordo com o planejamento da escola (Papel ofício, canetas, data show, notebook, papel 40 kg, pincel atômico, materiais esportivos, jogos, ônibus para deslocamento, lanche etc).

TEMPO

Os encontros podem acontecer semestralmente ou anualmente com duração de 4 horas (a critério).

METODOLOGIA

Sugestões para o momento do encontro:

- a) No primeiro momento, faça uma dinâmica de apresentação entre os participantes. Exemplo: cada aluno (a) pode falar seu nome e dizer um valor humano que espera do outro;
- b) Cada equipe de alunos (as) promotores de paz pode organizar uma forma de apresentação de suas experiências, dificuldades, aprendizados. Exemplos: cartazes, peças, jogo de perguntas e respostas, mini vídeo, exposição dialogada. Coloque um tempo para cada equipe;
- OBS: Pode-se escolher uma ou duas atividades desenvolvidas durante o projeto pedagógico.
- c) Peça para que, em pequenos grupos, elaborem um planejamento para próximas ações nas escolas e próximo encontro;
- d) Ao término da atividade, devem fazer a apresentação das construções e uma pequena avaliação;
- e) Para que o aprendizado seja mais rico, envolva no mínimo quatro escolas;
- f) Escolha um local diferente das escolas envolvidas (auditório de secretaria de educação ou outro espaço);
- g) Reserve um momento para recreação e diálogos livres.

EXEMPLOS

Este é um bom momento para planejar ações de incidência para o cumprimento e/ou implantação de leis que garantam o direito à educação de qualidade livre de violências.

DISCUSSÃO

Para que não fique somente no encontro, sugerimos que o docente abra espaço para debates e apresente sugestões para uma melhor organização escolar, assim como a discussão sobre a temática na cidade, estado, país, orientando os alunos a buscar, juntos, formas de ampliar o debate.

MENSAGEM CHAVE

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola; no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.” Paulo Freire

ATIVIDADE Nº. 2

ASSEMBLEIA DE ESTUDANTES

OBJETIVO (PREVENÇÃO)

- Compartilhar os avanços, aprendizados e dificuldades das ações de enfrentamento ao *bullying* entre os e as estudantes da escola;
- Divulgar e disseminar ações positivas de enfrentamento ao *bullying*;
- Discutir alternativas para criar/adequar um ambiente agradável de cultura de paz.

PÚBLICO

Estudantes promotores da paz, professores, gestores, funcionários e demais estudantes.

MATERIAL

Papel ofício/A4, data show, notebook, papel 40 kg, pincel atômico e lanche.

TEMPO

1h30 - trimestralmente ou de acordo com a necessidade dos alunos (as) e da escola.

METODOLOGIA

É importante que os alunos promotores da paz estejam à frente dessas assembleias, que podem acontecer trimestralmente ou de acordo com a necessidade dos alunos e alunas.

a) Defina um roteiro de programação da assembleia com os estudantes;

Sugestão: boas-vindas; leitura de um texto ou vídeo escolhido pelos alunos; pequena explanação sobre a atuação dos alunos promotores da paz na escola, qual o papel deles; discussão sobre o *bullying* e suas consequências (preveja momentos para tirar dúvidas, denúncias, reclamações); abertura para perguntas e respostas; momento para levantamento de novas sugestões para prevenção; apresentação dos resultados das ações desenvolvidas no período; novos acordos; avaliação.

b) Finalize com a apresentação de atividade de sucesso: teatro, dança, músicas, paródias, rap.

EXEMPLOS

- Em uma escola de São Luís, no Maranhão (MA), os alunos, a partir destas assembleias, decidiram criar uma rádio escolar com o objetivo de divulgar conhecimentos, boas práticas e produções.

- Em Codó (MA), foi criado o dia do abraço escolar: uma vez por semana há uma pausa de alguns minutos para que todos e todas confraternizem, culminando com um grande abraço.

- Nos municípios de Codó, São Luís, São José de Ribamar, Timbiras e Paço do Lumiar, os alunos fizeram incidência com audiências públicas para implantação das Leis Municipal e Estadual de enfrentamento ao *bullying*. As leis entraram em vigor a partir de 2011.

DISCUSSÃO

Os textos, vídeos e dinâmicas selecionados devem ser curtos e atraentes, conservando uma linguagem leve, despertando interesse do público para participação. Durante a preparação do grupo, um bom exercício é a simulação de possíveis perguntas que possam surgir. Evite superficialidade nas respostas. O grupo deve demonstrar segurança e capacidade de aprofundamento.

MENSAGEM CHAVE

A participação dos estudantes pode se dar por meio de conselhos escolares, associações de pais e mestres, grêmios estudantis, conselhos de classe, assembleias etc. Democracia escolar é a tomada de decisão compartilhada. Para a formação de uma nova cultura escolar é importante a implementação de mecanismos de participação.

ATIVIDADE Nº. 3

FÓRUM DE ESTUDANTES

OBJETIVO (PREVENÇÃO)

- Incentivar os estudantes promotores da paz a participar ativamente nos espaços de discussão das redes de garantias de direitos em âmbito municipal e estadual;
- Capacitar e empoderar os estudantes promotores da paz. para discutir e fomentar ações *antibullying* nos espaços de discussão.

PÚBLICO

Estudantes promotores da paz e professores.

MATERIAL

De acordo com a atividade selecionada.

TEMPO

De acordo com o calendário de reuniões e encontros das redes de garantias.

METODOLOGIA

A partir das assembleias de estudantes e dos intercâmbios apoie os alunos para que:

- Realizem visitas para apresentação dos trabalhos desenvolvidos nas escolas, assim como dos planos de ação de cada escola;
- Pesquisem sobre o Sistema de Garantia de Direito (SGD) - como atuam e como cada um pode participar – e façam um levantamento dos eventos políticos da cidade, buscando participação, primeiramente, como ouvinte para conhecimento e, em seguida, com apresentação de proposições e sugestões. Realizem momentos de formação para incidência política, que podem ser coordenados juntamente com representantes do SGD.

Obs: Membros do SGD podem ser convidados para palestras nas escolas, formalizando parcerias e abertura de seus espaços para participação da infância. Os alunos, juntamente com o professor de referência, podem coordenar tais momentos.

EXEMPLOS

Os fóruns de educação e fóruns dos direitos da criança e adolescentes são bons exemplos de participação juvenil. A escola deve incentivar essa participação.

DISCUSSÃO

Sugerimos que para cada atividade selecionada seja elaborado um planejamento com roteiro detalhado para sua condução. E ainda, seja elaborado um pequeno relatório sobre o que foi discutido e sobre as deliberações e encaminhamentos.

MENSAGEM CHAVE

Quando os estudantes participam das decisões sobre os caminhos da escola, não sendo meros espectadores ou executores de tarefas, torna-se mais fácil o engajamento nas instituições, conselhos escolares e grêmios estudantis.

ATIVIDADE Nº. 4

RECREIO DIRIGIDO

OBJETIVO (PREVENÇÃO)

- Envolver os estudantes da escola em atividades rápidas e lúdicas de prevenção ao *bullying* escolar;
- Disseminar ações de cultura de paz e integração entre os estudantes da escola.

PÚBLICO

Estudantes promotores da paz, professores, coordenador pedagógico e demais alunos e alunas.

MATERIAL

Depende da atividade selecionada.

TEMPO

Durante todo o ano letivo.

METODOLOGIA

Professores(as) referência e estudantes promotores da paz reúnem-se para elaborar um cronograma, destacando quando, quem, onde e como as atividades serão desenvolvidas. Caso a escola tenha tempo e espaço, pode-se desenvolver a recreação em momentos diferenciados.

a) Escolham atividades rápidas e atraentes para os estudantes brincarem na hora do intervalo, tais como rodas de leitura, pintura e desenhos, jogos educativos, jogo de perguntas e respostas, trilha, dança, exibição de curtas, gincanas.

EXEMPLOS

A rádio comunitária destina o momento da recreação para que os e as estudantes possam oferecer músicas, apresentar suas composições e liderar de gincana e jogos recreativos.

DISCUSSÃO

Sugerimos que o cronograma seja realizado mensalmente e, com ele, um momento de avaliação para definição de novas estratégias.

MENSAGEM CHAVE

A estratégia do recreio dirigido é motivadora e lúdica. Portanto, se os estudantes são incentivados a não só participar das brincadeira, mas também dos momentos de planejamento, a indisciplina, acidentes, violências e outras ocorrências tendem a diminuir, resultando em maior rendimento educacional.

2.4. Passo-a-passo da oficina com pais, mães, responsáveis e professores/as

OFICINA Nº. 1

TERMÔMETRO DA VIOLÊNCIA

Praticando o que aprendemos.

OBJETIVO (SENSIBILIZAÇÃO)

Conhecer o grau de violência que individualmente as pessoas atribuem a situações presenciadas e/ou vivenciadas.

PÚBLICO

Pais, mães e professores.
OBS: Esta atividade também se aplica a estudantes.

MATERIAL

Cinco tarjetas com as temperaturas, fichas com situações de violência, pincéis marcadores e fita adesiva.

TEMPO

30 minutos

METODOLOGIA

- coloque, no centro da sala, as cinco tarjetas indicando temperaturas: 0°, 25°, 50°, 75°, 100°;
- Depois de ler uma situação concreta que descreva um tipo específico de violência (veja exemplos abaixo), peça para que classifiquem o grau de violência com que qualificam cada situação, sendo 100° a pior forma de violência;
- Havendo diferentes avaliações para cada situação, solicitar explicações.

EXEMPLOS

- Um menino se refere a outro chamando-o por um palavrão;
- Uma menina chega à escola com um novo penteado. Outra menina observa e grita: “Que coisa feia, ridícula!” Os demais alunos escutam e riem;
- O professor apresenta as notas dos e das alunas em voz alta e diz: “Sara é a única que obteve êxito, nesta avaliação!”;
- Um grupo de alunos combina regras para dar um pega, surra em um outro depois da aula;
- Uma menina chega à escola com um vestido curto, logo um menino com um pouco mais de idade se aproxima, diz algumas palavras e depois segura o seu traseiro.

DISCUSSÃO

- Todas as situações representam violências?
- Por que não?
- Por que atribuímos graus diferentes para as violências?
- Por que houve divergências em nossas opiniões?

MENSAGEM CHAVE

Cada pessoa tem sua própria interpretação sobre a violência e experimenta diferentes situações de violência. Muitas vezes existe a naturalização e banalização da violência.



EM NOSSO MATERIAL DE APOIO, VOCÊ ENCONTRA CONCEITOS, DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICA DAS FORMAS MAIS COMUNS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E AINDA SUGESTÕES DE LEITURA SOBRE O TEMA.

SUGERIMOS QUE SEJAM DEFINIDAS COM OS PAIS, MÃES E PROFESSORES, QUAIS E QUANTAS REUNIÕES SERÃO NECESSÁRIAS PARA UMA BOA DISCUSSÃO E COMPREENSÃO DA TEMÁTICA.

AS ATIVIDADES DESTE CADERNO ESTÃO DIRETAMENTE FOCADAS NA VIOLÊNCIA ESCOLAR ENTRE PARES – O BULLYING.

OBJETIVO (SENSIBILIZAÇÃO)

Sensibilizar a comunidade escolar sobre *bullying*, suas consequências e formas de prevenção.

PÚBLICO

Representantes de toda comunidade escolar.

MATERIAL

Vídeos curtos sobre *bullying*, notebook, data show, papel A4, papel 40kg, revistas velhas, jornais, pincel atômico e lista de presença.

TEMPO

50 minutos.

METODOLOGIA

- a) Faça um levantamento prévio do conhecimento do público presente acerca da temática discutida;
- b) Apresente os vídeos selecionados (sugestões abaixo);
- c) Solicite que cada participante reflita, em poucos minutos, sobre os vídeos apresentados, tentando se colocar no lugar dos protagonistas dos filmes;
- d) Levante os seguintes questionamentos:
 - O que mais chamou atenção?
 - Como vocês se sentiriam ao assumir o lugar de cada protagonista do filme?
 - Quais seriam seus sentimentos?
- e) Peça para que os participantes reúnam-se em grupos de cinco pessoas, discutam sobre suas percepções e escolham uma pergunta com suas respostas;
- f) Peça para que socializem (em plenária), apresentando boas práticas para resolução dos conflitos apresentados no vídeo, relacionando-as à prática cotidiana;
- g) Oriente para que usem, além da linguagem verbal, outras linguagens artísticas para apresentar suas conclusões.

EXEMPLOS

Vídeo “Macaco - o controlador de tigres”

<https://www.youtube.com/watch?v=WtrmZpY6yT8>

Entrevista com o Zangief Kid Vitima de Bullying (Casey Heynes) - Legendado (Gordinho Zangief)

<https://www.youtube.com/watch?v=eMhXqABoNaE>

Bullying "FELIPE" Altas Horas.wmv

https://www.youtube.com/watch?v=4Us_X30qEI4

Reportagem sobre bullying e perseguição - Globo Repórter

<https://www.youtube.com/watch?v=M6EQh7WeVHI>

Sem Censura - Bullying - Ana Beatriz Barbosa Silva

<https://www.youtube.com/watch?v=Oaw2GnQrEIU>

O que é Bullying? Projeto anti-bullying nas escolas (Somente até 1.38 minuto)

<https://www.youtube.com/watch?v=Sms0UPg9Ufk>

DISCUSSÃO

- Durante a atividade em grupo, quais foram as principais divergências?
- Que medidas as escolas comumente tomam para enfrentar o *bullying*?
- Que situações apresentadas frequentemente no espaço escolar necessitam maior atenção?
- Quais os principais sinais que os estudantes dão sobre o *bullying* caracterizando-os em vítimas, agressores e espectadores. E em casa?

MENSAGEM CHAVE

O *bullying* é uma violência muitas vezes velada e não reconhecida pela comunidade escolar. Analisar sinais e pistas nos ajudam a construir uma escola segura. Colocar-se no lugar do outro é um bom exercício para aprendermos a lidar com o *bullying*, buscando uma solução assertiva.

OBJETIVO (IDENTIFICAÇÃO)

Apoiar os pais, mães e responsáveis para identificação de situações de bullying sofridas e/ou praticadas pelos seus filhos.

PÚBLICO

Pais, mães, responsáveis e professores.

MATERIAL

Cópia das páginas 10, 11, 12 e 13 – Apostila 5 do Kit Chega de Bullying/ Cartoon Net Work – Informações para, mães e responsáveis. Disponível em: http://www.chegadebullying.com.br/pdf/pt/Basta_toolkit_padres_cuidadores.pdf

TEMPO

50 minutos

METODOLOGIA

Para aprender: O que os pais devem saber;

- Distribuir para leitura em grupos o texto da apostila 5 – Kit Chega de Bullying. (caso tenha dificuldades faça a leitura em voz para os grupos)
- Em seguida, recorte as quatro fichas com os títulos: Pode ser que meu filho ou filha seja vítima de Bullying? O que devo fazer se meu filho ou filha sofre bullying? Será que meu filho ou filha é quem assedia?
- Coloque-as na parede.
- Recorte as fichas com as características apresentados por quem sofre ou comete bullying e distribua aos participantes. Solicite que leiam suas fichas prendendo-as abaixo do título que consideram estar relacionadas.
- Peça-lhes para explicarem suas escolhas.
- Logo após, retorne à tabela para confrontarem os conhecimentos adquiridos buscando respostas para as dúvidas apresentadas e acrescentando novos conhecimentos.

EXEMPLOS

Promover a troca de experiências entre pais, mães ou responsáveis sobre possíveis situações de bullying vividas ou praticadas por seus filhos ajuda-os a ampliar suas capacidades de prevenir e deter o bullying. As crianças e adolescentes precisam saber que os adultos e responsáveis estão presentes para orientá-los, ajudá-los e protegê-los.

DISCUSSÃO

Pode ser que meu filho ou filha seja vítima de bullying?

O que devo fazer se meu filho ou filha sofre bullying?

Como começar uma conversa com meu filho ou filha sobre bullying?

MENSAGEM CHAVE

Falar do problema de bullying é importante, independente da criança/ adolescente estar ou não envolvida. É uma forma de prevenir situações negativas, de abrir espaços de diálogo para que saiba que se estiverem em situação de violência podem contar com alguém em possa confiar encorajando-se a denunciar.

PODE SER QUE MEU FILHO OU FILHA SEJA VÍTIMA DE BULLYING?

Mudança de comportamento	Mudança de humor
Pesadelos, alterações no sono e/ou apetite	Tristeza, choro e irritabilidade
Dores corporais, de cabeça, de estômago ou vômitos	Perda ou falta de cuidado com os objetos escolares ou pessoais
Surgimento de machucados, contusões ou arranhões e quando questionado responde que caiu	Falta de vontade de sair ou de se relacionar com os colegas
Recusa em participar de eventos escolares como passeios e excursões	Pedidos para ser acompanhado no trajeto de casa até a escola
Falta de vontade para ir à escola, protestando ou alegando estar doente	

O QUE FAZER SE MEU FILHO OU FILHA SOFRE BULLYING?

Diga para ele/ela que não está só e que pode contar com você. Parabenize-o(a) pela coragem em conversar sobre o fato.

Não desvie a atenção. Escute todos os relatos dele/dela pedindo que descreva os detalhes e quem esteve envolvido.

Descubra ao máximo que puder sobre as formas de intimidação que o grupo vem utilizando e se há testemunhas.

Enxergue isso como uma oportunidade para refletir sobre a própria cultura familiar.

Estabeleça um vínculo de empatia com seu filho(a). Garanta que você pensará na melhor forma de resolver a situação e que ele(a) ficará sabendo de todas as medidas.

Não culpe seu filho(a) por estar sendo perseguido e nem incentive a violência como resposta. Evite dizer “O que você fez para que isso acontecesse?” Melhor pergunta: “Mas por que isso aconteceu?”

Controle suas emoções?

Se discordar do modo em que seu filho(a) reagiu ou lidou com a situação, não o repreenda, dialogue!

Comunique-se com a escola. Informe as autoridades escolares e os docentes e exija um trabalho integral e participativo no combate à violência. Participe ativamente da vida escolar de seu filho(a).

SERÁ QUE MEU FILHO OU FILHA É QUEM ASSEDIA?

Deixe claro que você considera atos de perseguição e intimidação sérios e que não vai aceitar tais comportamentos.

Conheça os(as) colegas de seu filho(a) e permita-lhes convidá-los para vir à sua casa. Preste atenção nos seus tempos livres.

Se você e seu filho(a) necessitarem de ajuda adicional, fale com o supervisor escolar e/ou um profissional de saúde mental.

Crie, de modo participativo, regras claras para que sua família incentive e elogie o cumprimento das regras.

Compartilhe suas preocupações com gestores e docentes da escola. Trabalhe com eles!

Passe mais tempo com seu filho(a) e supervisione suas atividades.

Estimule seu filho(a) a participar de atividades de promoção dos talentos e ou recreativas.

Inicie a conversa com disposição para escutar! Evite juízos de valor e deixe que ele fale. Incentive-o(a) a se colocar no lugar do outro.

Caso necessário, promova um momento de diálogo entre os envolvidos.

Importante: escute seu filho(a).

Leia, pesquise, solicite ajuda para tomar as melhores medidas.



PARA QUE HAJA MAIOR INTERAÇÃO, SUGERIMOS QUE OS ENCONTROS COM PAIS/RESPONSÁVEIS ACONTEÇAM PELO MENOS BIMESTRALMENTE. A ESCOLA DEVE INCENTIVÁ-LOS A FORMAR UM COMITÊ QUE APOIE AS AÇÕES DE CULTURA DE PAZ. O CONSELHO ESCOLAR PODERÁ SER UM GRANDE ALIADO NESTE PROCESSO.

OUTROS ESPAÇOS PROPÍCIOS PARA DISSEMINAR INFORMAÇÕES SOBRE O BULLYING ESCOLAR SÃO AS REUNIÕES MENSAS - PREVISTAS NO CALENDÁRIO ESCOLAR - COM PAIS/RESPONSÁVEIS.

OFICINA Nº. 4		COMUNICAÇÃO ASSERTIVA - JOGO DE PAPÉIS	
OBJETIVO (PREVENÇÃO)	Compreender como a forma de transmitir ou escutar uma mensagem pode influenciar na solução assertiva dos conflitos.	PÚBLICO	Comunidade escolar, em especial pais, mães e professores (grupo de até 50 pessoas).
MATERIAL	Blocos de fichas com formas de escutar e transmitir uma mensagem.	TEMPO	20 minutos.

METODOLOGIA

- a) Solicite que os/as participantes reúnam-se em pares e assumam os papéis de ouvintes e falantes;
- b) Peça que inventem e contem uma pequena história, seguindo as orientações das fichas com as formas de transmitir uma mensagem (uma para cada falante e uma para cada ouvinte);
- c) Pergunte-lhes como escutaram, como ouviram e como sentiram;
- d) Peça para que apresentem as instruções que receberam: como se sentiram seguindo as instruções para escutar e como foi transmitida a mensagem. Faça o mesmo com os que receberam a instrução de transmitir e registre algumas respostas.

EXEMPLOS

Fichas sobre formas de transmitir e escutar.

Oito formas de transmitir uma mensagem.

Formas inadequadas

Transmitir a mensagem de forma desordenada: começar a dizer algo, continuar com outra coisa sem relação, voltar ao primeiro ponto etc.

Utilizar o **mesmo tom de voz**, de tal maneira que o ouvinte se cansa de ouvir e/ou não saiba o que é o mais importante da mensagem.

Utilizar uma linguagem técnica: usar uma linguagem que o interlocutor não compreenda. Utilizar técnicas ou problemas complexos que não se conhece o significado.

Transmitir a mensagem sem parar para assegurar ou perguntar se seu ouvinte está entendendo

Formas adequadas

Seguir uma ordem: centrar-se no tema, sem desvios ou sem falar de outras coisas. Enviar uma mensagem coerente e ordenada por etapas.

Enfatizar: realçar os pontos mais importantes, seja elevando um pouco mais o tom de voz, seja realizando uma pequena pausa. Perguntar ao ouvinte, se você foi suficientemente claro.

Usar uma linguagem sensível: Assegurar que o seu vocabulário é compreendido por quem escuta. Evitar palavras muito compridas e termos técnicos, optando por parágrafos curtos.

Utilizar exemplos: estes facilitam a compreensão do que se diz.

Oito formas de ouvir

Formas inadequadas

Interromper o estudante enquanto fala. Bocejar, esticar, apertar, desviar o olhar, começar a cantarolar, verificar o tempo, olhar para as unhas, levantar e sair, depois voltar para onde está o colega, pegar um livro e começa a ler etc;

Opinar e contar coisas parecidas que te aconteceram. Por exemplo: usar frases como: “o que está acontecendo é...”, “Eu acho que deve...”, “Aconteceu o mesmo comigo quando...” etc;

Faz juízos de valor ou julga o estudante. Por exemplo: “Acho que não ouviu direito”, “Você só considerou os seus interesses e não os da outra pessoa” etc;

Aconselhar e dar soluções ao estudante. Por exemplo: “ Você precisa fazer...”, “Porque não fez assim...”? “O melhor que pode fazer é”... etc

Formas adequadas

Refira-se aos sentimentos das pessoas que aparecem no problema. Por exemplo, use frases como: “Ao ouvir você noto...”, “Porque acha que se sentiu _____ (triste, chateado, cansado, alegre, e t.c.)?”, “Como se sentiu nesse momento?”, “E, hoje, quando conta esse problema, como se sente”? etc. b) Mostre interesse e alegria no que o aluno está dizendo, utilizando frases como: “Que interessante”, “Conta tudo”, “Incrível”, “Não imaginava” etc.

Mostre interesse com a sua postura corporal, expressão e pelo olhar. Realize perguntas para ajudar o aluno a se expressar;

Tranquilize, console ou acalme o estudante. Por exemplo: “Fica tranquilo”, “Não se preocupe”, “Isso vai melhorar” etc;

Faça com que ele se sinta confortável e satisfeito;

Utilize perguntas para esclarecer o que o aluno está dizendo. Por exemplo: “O que se passou então?”, “Quando aconteceu?”, “O que fez?” etc

DISCUSSÃO

- Para vocês, o que é uma comunicação assertiva?
- Das fichas que receberam, quais podem elencar como assertivas? Por quê?
- Quais recomendações vocês consideram relevantes durante um diálogo e uma resolução de conflito.
- De que maneira costumam dialogar e resolver seus problemas interpessoais em casa, na escola, no trabalho?

MENSAGEM CHAVE

As formas de escutar e de transmitir uma mensagem podem aumentar ou auxiliar na resolução dos conflitos. A comunicação assertiva é aquela em que a pessoa expressa suas ideias, sentimentos e pontos de vista de maneira clara e sensível, assegurando que quem escuta receba e entenda a mensagem. Neste processo, ambas as partes saem ganhando.



“ENTRE O QUE EU PENSO, DIGO E O OUTRO ENTENDE, HÁ, ÀS VEZES, UM ABISMO! A COMPREENSÃO EQUIVOCADA DE COMO REALIZAR DETERMINADA TAREFA PODE SER MUITO DANOSA.” (ABEL SIDNEY)

**[HTTP://PT.SLIDESHARE.NET/ABELSIDNEY/COMUNICAO-SRIE-FERRAMENTAS-GERENCIAIS](http://pt.slideshare.net/abelsidney/comunicacao-srie-ferramentas-gerenciais)
PESQUISADO EM 07/01/2014**

Todo projeto deve ser monitorado e avaliado permanentemente. Na atividade a seguir, apresentamos um exemplo para o momento de avaliação.

OBJETIVO (AVALIAÇÃO)

Avaliar e retroalimentar as ações e atividades desenvolvidas na escola durante o ano letivo.

PÚBLICO

Comunidade escolar, em especial pais, mães e professores (grupo de até 50 pessoas).

MATERIAL

A critério do grupo, de acordo com atividade selecionada.

TEMPO

50 minutos
OBS: Os momentos de avaliação podem acontecer trimestralmente.

METODOLOGIA

a) Ouça os pais/mães/responsáveis sobre suas aprendizagens naquele período: o que fizeram? O que gostaram? O que não gostaram? Experiências vividas? Conselhos? Sugestões? Dificuldades? O que poderiam ter feito e não fizeram? Pontos a melhorar? Sentiram diferença nas atitudes de seus filhos na escola?

b) Registre todos os relatos e depois faça uma leitura, a fim de firmar combinados, encaminhamentos e acordos.

OBJETIVO (SUSTENTABILIDADE)

- Reconhecer a importância da articulação e integração das instâncias públicas governamentais e da sociedade civil, na aplicação de instrumentos de promoção, defesa e efetivação dos direitos humanos da criança e do adolescente;
- Reconhecer a escola como um local muito privilegiado para uma intervenção precoce no apoio às crianças e adolescentes.

PÚBLICO

Estudantes promotores da paz, professores, coordenador pedagógico, gestor, comunidade escolar, sociedade civil organizada e representantes do SGD.

MATERIAL

Depende da atividade a ser planejada pelo grupo.

TEMPO

Indeterminado.

METODOLOGIA

Atividades:

- Realização e assinatura de parcerias com outras instituições, para dar continuidade às ações de cultura de paz na escola;
- Divulgação da rede de apoio às vítimas e agressores do *bullying* na escola;
- Elaboração de listas do sistema da rede de apoio: instituições e profissionais que possam colaborar com ações, atividades de suporte, mediação, conhecimento, terapia, sessões de prevenção do *bullying* escolar e outras violências;
- Revisão permanente do Projeto político Pedagógico da Escola;
- Realização de campanhas permanentes com premiação das melhores ações de cultura de paz na escola;
- Realização de maratona de assinatura ao Compromisso Basta de *Bullying*. O link para o estudante ou aluno assinar a ficha de compromisso é: <http://www.chegadebullying.com.br/> Na home, clicar em “assinar”.

EXEMPLOS

A formação de uma rede de serviços é a melhor forma de proteção de crianças e adolescentes, porque o trabalho em rede permite:

- Compartilhamento de ações, superando preconceitos;
- Previsão de possíveis consequências;
- Responsabilidade compartilhada;
- Real perspectiva quanto à complexidade das situações;
- Olhar multirreferencial sobre as situações;
- Real caráter multidimensional dos fatos sociais e humanos;
- Oportunidade para o diálogo entre os serviços e entre esses e os usuários;
- O rompimento do caráter hierárquico dos sistemas, garantindo a necessária horizontalidade;
- Mais clareza aos aspectos políticos que envolvem a definição das políticas de atendimento (CNMP, pg.75).

MENSAGEM CHAVE

Cuidar de quem precisa de mais cuidado é um dever de todos nós, e a escola é o local ideal para detectar todo tipo de violência contra a criança e adolescente, fazer a intervenção necessária e ajudar na política de atendimento (CNMP, pg.70).

No site: <http://www.chegadebullying.com.br/#> crianças, adolescentes, jovens e adultos podem assinar, eletronicamente o Compromisso Chega de *Bullying*!



“É PRECISO UMA ALDEIA INTEIRA PARA EDUCAR UMA CRIANÇA.”
PROVÉRBIO AFRICANO

2.5. Sugestões do que a escola pode fazer quando identifica casos de bullying

ATIVIDADE 1		ENTREVISTA INDIVIDUAL - MOMENTO DE ESCUTA	
OBJETIVO (INTERVENÇÃO) Promover um momento de escuta à criança e adolescente, a partir da redação, com o objetivo de identificar casos de <i>bullying</i> ou outra violência.		PÚBLICO Todos os e as estudantes da escola que escreveram as redações de diagnóstico.	
MATERIAL Sala tranquila para atendimento individual e redação selecionada de cada aluno (a),		TEMPO 15 a 30 min (ou de acordo com a necessidade).	

METODOLOGIA

- a) Escute individualmente cada aluno(a);
- b) Faça os devidos encaminhamentos para profissional especializado, Secretaria de Educação, psicólogo ou conselho tutelar;
- c) Realize momentos de mediação de conflitos com os alunos (as) envolvidos. Ouça cada parte individualmente, explicando e sensibilizando sobre a violência do agressor com a outra parte. Em seguida, organize uma roda de diálogo com a vítima e o agressor, a fim de selar a violência com um acordo de paz;
- d) Após o acordo de convivência pacífica, sugerimos convidar os atores para fazer parte do grupo de alunos multiplicadores na escola.

OBS: Em alguns casos, será necessário realizar um outro momento envolvendo os responsáveis (veja próxima atividade).

EXEMPLOS

Contar com uma equipe multidisciplinar na escola ajuda muito nesta atividade. Nas escolas onde isso não é possível, realizamos a formação continuada, para atuação e intervenção. Palestras e rodas de diálogo com especialistas devem ser incluídas no calendário de reuniões dos educadores.

Em São Paulo, algumas escolas contam com um professor mediador, devidamente capacitado para resolução de conflitos.

DISCUSSÃO

Formas adequadas para escuta:

- a) Refira-se aos sentimentos das pessoas que aparecem no problema. Por exemplo, use frases como: *“Ao ouvir você noto...”, “Porque acha que se sentiu_____ (triste, chateado, cansado, alegre, e t.c.)?”, “Como se sentiu nesse momento?”, “E, hoje, quando conta esse problema, como se sente”?* etc.
- b) Mostre interesse e alegria no que o aluno está dizendo, utilizando frases como: *“Que interessante”, “Conta tudo”, “Incrível”, “Não imaginava” e t.c.*
- c) Mostre interesse com a sua postura corporal, expressão e pelo olhar. Realize perguntas para ajudar o aluno a se expressar;
- d) Tranquilize, console ou acalme o estudante. Por exemplo: *“Fica tranquilo”, “Não se preocupe”, “Isso vai melhorar” e t.c.*
- e) Faça com que ele se sinta confortável e satisfeito;
- f) Utilize perguntas para esclarecer o que o aluno está dizendo. Por exemplo: *“O que se passou então?”, “Quando aconteceu?”, “O que fez?” e t.c.*

Formas inadequadas:

- a) Interromper o estudante enquanto fala. Bocejar, esticar, apertar, desviar o olhar, começar a cantarolar, verificar o tempo, olhar para as unhas, levantar e sair, depois voltar para onde está o colega, pegar um livro e começa a ler etc;
- b) Opinar e contar coisas parecidas que te aconteceram. Por exemplo: usar frases como: *“o que está acontecendo é...”, “Eu acho que deve...”, “Aconteceu o mesmo comigo quando...”* etc;
- c) Fazer juízos de valor ou julgar o estudante. Por exemplo: *“Acho que não ouviu direito”, “Você só considerou os seus interesses e não os da outra pessoa”* etc;
- d) Aconselhar e dar soluções ao estudante. Por exemplo: *“Você precisa fazer...”, “Porque não fez assim...”? “O melhor que pode fazer é”... etc.*

MENSAGEM CHAVE

Quando possibilitamos o diálogo e a tomada de decisão participativa, todos e todas passam a se sentir corresponsáveis pelo sucesso das decisões e ações.



VOCÊ PODE ENCONTRAR O ROTEIRO PARA UM CÍRCULO RESTAURATIVO NO LIVRO “DIÁLOGOS E MEDIAÇÃO DE CONFLITO NAS ESCOLAS – GUIA PRÁTICO PARA EDUCADORES”, DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.CNMP.MP.BR/PORTAL/IMAGES/STORIES/COMISSOES/CSCCEAP/DI%C3%A1LOGOS_E_MEDIA%C3%A7%C3%A3O_DE_CONFLITOS_NAS_ESCOLAS_-_GUIA_PR%C3%A1TICO_PARA_EDUCADORES.PDF](http://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/comissoes/cscceap/di%C3%A1logos_e_media%C3%A7%C3%A3o_de_conflitos_nas_escolas_-_guia_pr%C3%A1tico_para_educadores.pdf) MAUS-TRATOS

ATIVIDADE 2	VISITA DOMICILIAR
<p>OBJETIVO (INTERVENÇÃO)</p> <ul style="list-style-type: none">- Manter uma aproximação com as famílias, com o objetivo de identificar o contexto em que se encontram;- Conversar com as famílias orientando-as sobre a importância da participação na vida escolar dos filhos e filhas.	<p>PÚBLICO</p> <p>Todos os e as estudantes com suspeita de casos de violência e seus familiares.</p>
<p>MATERIAL</p> <p>Caderno de anotação, gravador portátil e roteiro para entrevista.</p> <p>OBS: Utilizar esses instrumentos de forma consensual e discreta para não intimidar a pessoa durante o processo de escuta.</p>	<p>TEMPO</p> <p>40 min (de acordo com a necessidade).</p>

METODOLOGIA

- a) Antes da visita, verifique a disponibilidade de horários dos responsáveis;
- b) Converse previamente com o/a estudante, comunicando sobre o desejo de conversar em um lugar mais tranquilo e sobre a necessidade de comunicar os pais sobre seus sentimentos. Neste momento, combine o dia e hora para visita. Lembre-se que, em alguns casos, os estudantes podem demonstrar insegurança e medo da reação de seus familiares. Caso isso aconteça, é bom averiguar se além de *bullying*, a criança também sofre violência doméstica;
- c) Ao chegar à casa do estudante, mostre-se amigável iniciando a conversa com o aluno(a), de forma que ele fique à vontade para relatar sobre as situações envolvidas na escola que estuda, seus sentimentos, angústias, medos, dúvidas;
- d) Dialogue com a mãe, pai ou responsável sobre a situação pela qual o estudante está passando na escola, perguntando se já tinha conhecimento e como se dá o desenvolvimento do estudante. Pergunte se percebeu mudanças de comportamento e se há acompanhamento constante e participativo na vida escolar da criança. Apresente algumas possibilidades para que o responsável esteja mais presente, como, por exemplo, engajamento nos grupos de pais promotores da paz;
- e) Registre a conversa por escrito ou em gravações e anexe ao dossiê do aluno, disponibilizando ao gestor para ciência e possíveis encaminhamentos e providências.

EXEMPLOS

Para maior segurança, muitos gestores e gestoras optam em manter esta atividade com a aprovação de pais em assembleia, usando para o registro, um termo de consentimento.

DISCUSSÃO

Não foi elaborado um roteiro a ser seguido para este momento, mas lembre-se que é primordial transmitir confiança aos pais, mães e cuidadores do aluno. É importante que os pais sejam parceiros da escola, participem das reuniões, das palestras e outros eventos que auxiliam a tarefa educativa. Demonstre interesse em ajudar a família a lidar com a situação e estimule o acompanhamento da vida escolar do aluno, aproximando a escola da família, para que juntos solucionem o problema.

MENSAGEM CHAVE

Todas as formas pacíficas de solução de problemas e conflitos precisam necessariamente do diálogo.



**“EM UM DIÁLOGO NÃO HÁ A TENTATIVA DE FAZER PREVALECER UM PONTO DE VISTA PARTICULAR, MAS A DE AMPLIAR A COMPREENSÃO DE TODOS OS ENVOLVIDOS.”
DAVID BOHM.**

ATIVIDADE 3

CONFEÇÃO DO LIVRO DE ATA

OBJETIVO (INTERVENÇÃO)

Preparar um instrumento para registrar/documentar os possíveis casos de *bullying* que aconteçam na escola, assim como os encaminhamentos tomados nas escutas individualizadas. Esse livro também serve para apontar numericamente quantos casos foram registrados e resolvidos na escola.

PÚBLICO

Estudantes.

MATERIAL

Livro específico para atas ou um cadernos produzido e decorado pelo grupo.

TEMPO

45 minutos para a confecção e discussão, porém seu uso é permanente.

METODOLOGIA

a) O gestor da escola ou docente de referência inicia a atividade fazendo comentários sobre as atividades anteriores, associando às diversas formas de registrar um fato, um pensamento, uma ideia. Em uma tempestade de ideias pergunta:

- Por que uma atividade de redação (escrita sobre o *bullying*)?
- Na opinião de vocês, porque registramos, em uma folha, as nossas impressões?
- Para vocês, qual a vantagem do registro?
- Que registros vocês conhecem e consideram ser importantes em suas vidas? Por quê?
- Será que a humanidade sempre registrou seus avanços, emoções, lutas e conquistas. Como faziam antigamente e hoje?

b) A partir destas perguntas, convide-os a preparar um livro para registrar todas as medidas tomadas em relação às ações de enfrentamento ao *bullying*, explicando sua utilidade;

c) Oriente-os para que, em grupo, preparem o livro e decidam em que momentos deve ser usado, com quem e onde deverá ser guardado.

EXEMPLOS

Como uma atividade de registro pessoal, o/a docente pode sugerir a confecção individual de um livro de confidências para cada criança ou adolescente, combinando com o grupo quem poderá ler seus registros. Em muitos grupos, fica autorizada a leitura somente pelo docente.

DISCUSSÃO

- Como e quando utilizar o nosso livro de ata?
- Vamos combinar nossas regras?

MENSAGEM CHAVE

O livro de ata ou caderno individual de registros são estritamente confidenciais. Portanto, as regras para divulgação de dados e medidas sobre os casos de violência devem garantir a proteção máxima da criança. Sugerimos a leitura do Estatuto Criança e do Adolescente (ECA), Convenção dos Direitos da Criança e Adolescente e material do Programa Escola Que Protege, disponível em:
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escqprote_eletronico.pdf



“...MAIS IMPORTANTE DO QUE ADMINISTRAR OS CONFLITOS MAIS GRAVES, É PREVENI-LOS. É NECESSÁRIO QUE O PROFESSOR TENHA A SENSIBILIDADE DE PERCEBER QUE ALGO ESTÁ CAUSANDO DESCONFORTO COM DETERMINADA TURMA E, A PARTIR DESTAS OBSERVAÇÕES, CRIAR AÇÕES PREVENTIVAS.”

PROFESSOR JOEL TELES BERTIN FILHO, E.E SÉRGIO MURILLO RADUAN, SÃO PAULO – SP



CONCLUSÃO

Combater o *bullying* não é tarefa fácil. A sensibilidade para identificar as vítimas e agressores é um grande desafio para aqueles que estão envolvidos na dinâmica escolar, haja visto que o *bullying* é uma faceta da violência que se apresenta neste espaço. Uma forma de enfrentá-lo é justamente discuti-lo - chamando a atenção de todos e todas para este fenômeno.

É necessário romper com a discriminação e com os estereótipos de classe social, raça, gênero, entre outros, presentes no contexto escolar. Ao reconhecermos a escola como reprodutora das desigualdades sociais e econômicas (elementos que desencadeiam mais facilmente a ocorrência do *bullying*), podemos buscar estratégias que tornem as relações interpessoais mais respeitosas quanto às necessidades específicas de cada estudante.

Tais questões podem ser uma via de acesso para o resgate da autoestima tanto de vítimas quanto de agressores, como também da autonomia e das imagens distorcidas, pois a escola é o ponto de encontro e de embate das desigualdades, podendo ser um forte instrumento para diminuir e prevenir o processo de exclusão.

Para que a escola promova uma cultura de paz e não violência, ela precisa contemplar e valorizar as diferenças sem hierarquizá-las, propiciando uma educação multicultural.

Este guia serve como base para que professores, gestores, equipe técnica, família e comunidades estejam sensíveis e conscientes de que o *bullying* não é brincadeira e que suas consequências podem gerar danos irreversíveis na vida de quem o sofre e de quem o pratica.

Esperamos que este manual sirva como um importante instrumento de prevenção e combate a este fenômeno em sua escola.

ANEXOS

Oficina 3: Realizando uma pesquisa na escola

PESQUISA “BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR”

ESCOLA: _____ BAIRRO: _____

1. SOBRE VOCÊ

1.1 Qual o seu sexo?

A - () Masculino B - () Feminino

1.2 Qual a sua raça?

A - () Branco B - () Negro C - () Pardo D - () Índio

1.3 Com quem você mora?

A - () Com os pais B - () Só com a mãe C - () Só com o pai

D - () Com Mãe e Padrasto E - () Com Pai e Madrasta F - () Avós

E - () Outros, Quem? _____

1.4 Você tem amigos na escola?

A - () Sim, Quantos _____ B - () Não,

1.5 Na escola quando você se sente

Maltratado(a) A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

Com medo A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

Humilhado(a) A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

Excluído(a) A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

Acolhido(a) A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

Amado(a) A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

Protegido(a) A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

1.6 Em família quando você se sente:

Maltratado(a) A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

Com medo A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

Humilhado(a) A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

Excluído(a) A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

Acolhido(a) A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

Amado(a) A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

Protegido(a) A - () Nunca B - () Às vezes C - () Sempre

2. SOBRE SER MALTRATADO POR COLEGAS NA ESCOLA

2.1 Você foi ou é maltratado(a) por seus colegas de escola no ano letivo de _____ ?

A - () Sim. B - () Não.

2.2 No seu dia a dia na escola por quem você foi ou é maltratado(a).

A - () Geralmente por meninos. B - () Geralmente por meninas.

C - () Por meninos e meninas. D - () Sempre pelo mesmo aluno(a).

E - () Pela minha turma. F - () Pelo professor.

2.3 que você sentiu quando foi maltratado(a) por colega(s) de escola?

A - () Eu me senti magoado(a) / chateado(a). B - () Eu me senti triste.

C - () Fiquei com medo. D - () Eu me senti irritado.

E - () Eu me senti indefeso, ninguém podia me ajudar.

F - () Fiquei preocupado(a) com o que os outros podiam pensar de mim.

2.4 Qual a sua reação ao ser maltratado(a) na escola?

A - () Não fiz nada porque não dei importância. F - () Falei com um professor.

B - () Falei com meu(s) irmão(s) ou irmã(s). G - () . Pedi que parassem.

C - () Falei com meu(s) amigo(s) ou amiga(s). H - () Eu chorei.

D - () Falei com meu pai / mãe / responsável

I - () Eu revidei.

E - () Falei com o diretor, coordenador ou outro funcionário.

J - () Eu fugi.

3. SOBRE MAUS-TRATOS VIRTUAIS

3.1 Você já maltratou ou conhece alguém que maltratou ou maltrata no mundo virtual?

A - () Sim. B - () Não.

3.2 Marque as opções abaixo somente se você foi ou é maltratado no mundo virtual.

A - () Enviaram e-mail falando mal de mim e ou me ameaçando.

B - () Falaram mal de mim nos sites de relacionamento ou redes sociais.

C - () Divulgaram fotografias e vídeos meus e de minha família na Internet.

D - () Fizeram-se passar por mim na Internet.

SUGESTÕES DE FILMES RELACIONADOS AO BULLYING E OUTRAS TEMÁTICAS ESCOLARES.

Lista apresentada pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - Gerência de Educação da Grande Florianópolis. Lista completa incluindo literatura disponível para download em: <https://goo.gl/ok0ypB>

Camila Detoni de Sá Figueiredo
Natália Cristina de Oliveira Meneghetti
Zaira T. Wagner

Elefante (ganhador da Palma de Ouro em Cannes, o filme Gus Van Sant choca pela sua secura. o filme narra o ataque que dois estudantes fizeram a uma escola secundária do Oregon, matando dezenas de alunos, com um arsenal de armas automáticas. a questão do bullying é tratada como um detalhe pequeno, mas está lá. concentra-se no ato final, de vingança fria e desapaixonada. o título refere-se à facilidade de ignorar um 'elefante' simbólico na sala, apesar do seu tamanho, mas que está sempre prestes a se mover. obra-prima)

Klass (numa escola da Estônia, um garoto nerd de 16 anos é perseguido por um grupo de valentões, sob a complacência da classe. um segundo outro aluno acaba se envolvendo, vendo-se obrigado a defendê-lo. talvez por ser uma sociedade tão diferente da nossa, onde a violência é invisível, as reações dos adolescentes parecem excessivas, que vão num crescendo até o final trágico)

Cuidado com o Meu Guarda-Costas (clássico do bullying de 1980, numa visão bem americana. garoto pacífico se vê em dificuldades para adaptar-se à nova escola, onde um valentão -- Matt Dillon - costuma extorquir os colegas por dinheiro. para defender-se, ele contrata um grandalhão desajustado, de quem até os professores tem medo, mas logo a relação dos dois se desenvolve em amizade)

Evil, Raízes do Mal (um rapaz atormentado de 16 anos, tratado com violência pelo padastro, também trata seus colegas de escola com violência e acaba expulso da escola pública. é mandado a uma prestigiada escola privada, onde sabe que terá uma última oportunidade de regeneração. lá chegando tem que se confrontar com os códigos

e humilhações dos estudantes veteranos, arriscando sua expulsão ou submetendo-se. um olhar diferente, neste filme sueco, que chegou a ser indicado ao Oscar de filme estrangeiro em 2004)

Bully (Nick Stahl - excelente - é o riquinho valentão, que vive abusando fisicamente dos colegas. até que seu melhor amigo - o já falecido Brad Renfro - decide vingar-se dele junto com a namorada, atraindo-o para o pântano e espancando-o até a morte. alguns dos garotos tentam tomar o lugar dele, enquanto a comunidade se divide entre condenar e reconhecer que ele teve o que merecia. o diretor Larry Clark especializou-se em retratar o ócio e a banalidade da violência na juventude americana. um filme chocante)

Kes (um menino inglês vive num bairro pobre e é constantemente violentado em casa e ridicularizado na escola. ele acha uma forma de abstrair sua dura realidade, treinando um falcão, o Kes. aos poucos ele encontra sentido para sua existência. um dos primeiros filmes do ótimo Ken Loach, numa visão nostálgica e tocante)

Carrie, a Estranha (Sissy Spacek é uma menina estranha, vive isolada com a mãe e não consegue socializar-se na escola, onde é constantemente ridicularizada pelos colegas, até a humilhação máxima no baile de formatura. o que eles não sabem é que ela tem poderes paranormais e vai canalizar todo seu ódio vingando-se. primeira adaptação de um livro de Stephen King no cinema, dirigido por Brian DePalma e com astros como John Travolta e Amy Irving novinhos na tela)

Te Pego lá Fora (outro clássico dos anos 80, com o pior pesadelo dos estudantes. um colegial simpático e tranquilo vai entrevistar um novo aluno para o jornal do colégio. acontece que o cara é um brutamontes psicopata, que não suporta ser tocado e é exatamente o que ele faz. desafiado para uma luta logo após a aula, no estacionamento, a vítima tentará de tudo para evitar sua 'execução' com hora marcada. bobo e divertido)

Deixe Ela Entrar (num subúrbio de Estocolmo, um garoto frágil de 12 anos é constantemente abusado pelos colegas e sonha com uma vingança. quando ele conhece sua vizinha, uma vampira que aparenta ter a sua idade, com quem irá envolver-se e que vai defendê-la dos ataques. ótimo terror sueco, com uma visão original)

Meu Nome é Drillbit Taylor (três garotos, começando no colegial, são perseguidos, logo no primeiro dia, pelo valentão da escola. juntos eles decidem contratar um guarda-costas profissional - Owen Wilson. mas ele é um trapalhão que os coloca em maiores confusões e ainda e tenta enganá-los com os treinamentos mais esdrúxulos. um bobagem boa para passar o tempo)

Ponte para Terabítia - Enquanto na escola, Jess Aarons não tem amigos, é perseguido pelos valentões da sala, e vive uma paixão platônica pela professora de artes, em

casa, seus pais estão com problemas financeiros e quando dão atenção para os filhos, é para alguma das quatro irmãs do garoto. Desenhista, ele passa seu tempo criando suas ilustrações ou treinando para ser o mais rápido na corrida da escola. Então surge a novata Leslie Burke, que logo em seu primeiro dia ganha de Jess e do resto dos garotos na disputa. Leslie, filha de escritores, também é vista como uma estranha, assim como Jess. Aos poucos, a má impressão da corrida vai passando e cria-se entre eles uma grande amizade. Leslie, com seu talento para criar histórias, e Jess, com suas habilidades nos desenhos, criam um mundo mágico chamado Terabítia. Um reino encantado, numa floresta perto da casa deles. Quando um acidente acontece, Jess segue os conselhos de Leslie de manter a mente sempre aberta, e decide construir uma Ponte para Terabítia.

Meninas Malvadas - Uma garota criada na selva africana só conhece uma escola aos 16 anos. Ela começa a andar com um grupo de patricinhas que adoram esnober os outros. Para vingar-se, a adolescente passa a agir da mesma forma.

Querido Frankie - É uma comovente e reconfortante história sobre a vida de um rapaz de 9 anos, surdo e mudo, que sofre perseguições. Desde muito pequeno que Frankie se lembra de sempre a mudar de casa, na companhia da mãe, e nunca ter visto o pai. Para proteger o filho da verdade, Lizzie inventou uma história para satisfazer a sua curiosidade...Regularmente, escreve-lhe cartas fazendo-se passar por um suposto pai a trabalhar num navio, que anda por terras distantes e exóticas.

Um Grande Garoto - Comédia dramática, onde Will, é um londrino metido a galã que resolve inventar que tem um filho só para poder ir a reuniões de pais solteiros. Lá, ele conhece uma série de mães solteiras e sempre apela para o mesmo esquema: viver um rápido romance e pular fora assim que surgir a palavra compromisso. Essa situação muda quando ele conhece Marcus (Nicholas Hoult), um garoto de 12 anos com muitos problemas na escola e em casa. A princípio, parecem diferentes entre si. Porém, com o tempo, Marcus e Will descobrirão que têm muito a aprender um com o outro.

Tiros em Columbine - O polêmico diretor e escritor Michael Moore levou ao cinema a história dos jovens Eric Harris e Dylan Klebold, que estudavam na escola Columbine High School e mataram seus colegas.

Nunca fui beijada - a jornalista Josie Geller recebe a missão de fazer uma reportagem sobre o comportamento dos adolescentes na escola. Só que a moça nunca foi beijada e não era das mais populares na época de colégio. O filme mostra como a protagonista vira motivo de chacota para seus colegas.

De repente 30 - Jenna é uma garota divertida mas impopular. Quando as coisas dão erradas em sua festa de aniversário de 13 anos, ela deseja ter 30 anos, ser bem sucedida e possuir um namorado. Quando acorda no dia seguinte tudo é realizado, mas ela logo percebe que na realidade sempre teve o que quis até tentar ser popular.

Como Estrelas na Terra - Toda Criança é Especial Conta a história de uma criança que sofre com dislexia e custa a ser compreendida. Ishaan Awasthi, de 9 anos, já repetiu uma vez o terceiro período (no sistema educacional indiano) e corre o risco de repetir de novo. Este filme fala sobre o modo como a arte e a educação são importantes ferramentas de estímulo ao desenvolvimento de uma pessoa quando aplicadas intencionalmente para a sua felicidade, independente do problema ou desvio que tiver

Bang, Bang! Você Morreu (Bang, Bang! You're Dead, EUA 2002). Ben Foster, então com 21 anos, faz um estudante exemplar que, cansado de ser constantemente humilhado por um dos jogadores do time de futebol da escola, ameaça explodir o prédio durante o período de aulas; porém usa uma bomba de mentira. Depois do falso atentado, ele começa a ser visto com desconfiança pelos colegas, e passa a arquitetar algo realmente violento. Ao falar de preconceito, o longa mostra claramente do que um jovem é capaz quando o que se espera dele invade os preceitos morais de um grupo determinado ou de toda uma sociedade.

Entre os Muros da Escola França 2008 - Palma de Ouro em Cannes, este drama mostra bem o choque de culturas que se formou na França, a partir dos conflitos entre alunos e também um professor bem intencionado. Brilhante.

Pro Dia Nascer Feliz Documentário que mostra diferentes realidades de estudantes de classes sociais distintas de três estados do Brasil. um filme bem feito e oportuno sobre o tema.

Sempre Amigos Maxwell Kane (Elden Henson) é um garoto de 14 anos que tem dificuldades de aprendizado e vive com seus avós desde que testemunhou o assassinato de sua mãe, morta pelo marido. Quando Kevin Dillon (Kieran Culkin), um garoto que sofre de uma doença que o impede de se locomover, se muda para a vizinhança eles logo se tornam grandes amigos. Juntos vivem grandes aventuras, enfrentando o preconceito das pessoas à sua volta.

Bullying – Provocações Sem Limites (Espanha 2009): Órfão de pai, Jordi é um jovem educado, bom aluno e talentoso jogador de basquete que, ao se mudar para uma nova escola em Barcelona, desperta raiva e inveja de um bullie e seu grupo. Humilhações e espancamentos tornam-se parte de sua vida. Jordi guarda silêncio enquanto a violência se intensifica, envolvendo-se cada vez mais no perigoso e sádico jogo psicológico do seu agressor. Um longa angustiante que mostra de maneira severa e chocante a

realidade dos que sofrem Bullying e a importância de se denunciar essa prática

A Classe (Klass, Estônia 2007): Joosep é um adolescente tímido e sensível que virou saco de pancadas do valentão Anders e sua turma. Diariamente, Joosep é submetido a longas sessões de tortura física e psicológica. A situação piora quando Kaspar, um dos moleques que marcava posição contra Joosep, muda sua conduta e passa a protegê-lo. Produzido num país sem muita tradição cinematográfica, o filme é feito propositadamente para chocar. A princípio, pode soar sensacionalista, mas está mais para um ALERTA e dificilmente vai deixar indiferente quem o assistir

Meu Melhor Inimigo (Min Bedste Fjende, Dinamarca 2010): Cansado de ser humilhado pelos garotos da escola, Alf decide tomar medidas contra aqueles que o atormentam. Alia-se a outro colega também vítima de bullying e, juntos, inspirados nas lutas de Niccolo, herói de uma revista em quadrinhos, firmam um pacto secreto para se vingar dos valentões da turma. Tudo parece ir de acordo com o plano, até que Alf percebe que virar a mesa contra seus algozes, tem suas consequências. Impactante e triste. Filme dinamarquês que nos faz refletir sobre nossos atos e este mundo tão cruel.

Aos Treze - Acompanha a transformação de Tracy (EVAN RACHEL WOOD), que no início é uma estudante promissora que ainda brinca com ursinhos de pelúcia e bonecas. Porém, ao entrar para o ginásio, Tracy entra em contato com a forte pressão dos grupinhos, e vê o poder de atração de Evie Zamora (NIKKI REED), conhecida como “a garota mais sexy da escola”. Popular, bonita como uma modelo, e arrogante de um jeito irresistível, Evie representa tudo o que Tracy quer ser. No início, Tracy não tem esperança de ser aceita na turma de Evie. Ela se comporta da maneira errada, não tem amigas descoladas e, principalmente, não sabe se produzir. Porém, pouco a pouco Tracy consegue se transformar no ideal máximo de uma adolescente de 2003. Ela aprende a se maquiar, a se vestir, a ter a atitude certa. Tracy acaba aprendendo os truques para se tornar popular, consegue se tornar a melhor amiga de Evie, e até passa a chamar a atenção dos meninos.

Acontece que, quanto mais Tracy entra na vida adulta prematuramente, maiores são os riscos. Ela se distancia da mãe (HOLLY HUNTER), começa a matar aulas e, embora deteste o namorado da mãe (JEREMY SISTO), um ex-viciado, passa a usar drogas. Apesar de tudo, Tracy tem apenas treze anos, e vive num redemoinho de sentimentos em que tudo o que faz, diz e deseja, tem uma importância enorme para ela. E ela ainda tem a vida toda pela frente.

Ben X – A Fase Final (Ben X, Bélgica 2007): Diagnosticado com Síndrome de Asperger (um Autismo mais leve), Ben é um adolescente com extrema dificuldade de socialização e comunicação. Para escapar da agressão dos colegas de classe, ele refugia-se em

Archlord, um game jogado por milhares de pessoas online, cada qual operando um personagem num mundo virtual. A partir do momento em que a opressão leva Ben ao limite, a linha entre a fantasia e a realidade começa a se tornar perigosamente escorregadia. Um filme tocante e inovador, supostamente baseado em um episódio real.

Bicho de sete cabeças: Uma odisseia vivida por Neto (Rodrigo Santoro), um adolescente de classe média, que leva uma vida normal até o dia em que o pai (Othon Bastos) o interna em um manicômio depois de encontrar um baseado no bolso de seu casaco. O cigarro de maconha é apenas a gota d'água que deflagra a tragédia da família. Neto é um adolescente em busca de emoções e liberdade, que tem suas pequenas rebeldias incompreendidas pelo pai. A falta de entendimento entre os dois leva ao emudecimento na relação dentro de casa e o medo de perder o controle do filho vira o amor do avesso. Internado no manicômio, conhece uma realidade completamente absurda, desumana, em que as pessoas são devoradas por um sistema manicomial corrupto e cruel. O filme traduz uma forte sensação de realidade, que aumenta ainda mais o impacto das emoções vividas por Neto. No manicômio, Neto é forçado a amadurecer. As transformações por que ele passa transformam sua relação com o pai.

Escritores da liberdade O roteiro do filme expõe de forma alarmante temas dentro da estrutura educacional e social, em que as “políticas” de democratização ao acesso a educação ocorre de maneira a suscitar desigualdades e injustiças. A situação fica clara quando o sistema separa os discentes inteligentes dos considerados como problemáticos, sem analisar o verdadeiro potencial do aluno. Por trás de toda esta problemática observam-se pontos culminantes como: Desigualdades nas classes sociais; Racismo; Desemprego; Desestrutura familiar;

Intolerância ao que é diferente; Políticas públicas sem uma função de fato; Exclusão social; Políticas geradoras de sujeitos apenas com capacidade funcional. “A solução” para os problemas em questão é uma professora novata, a mesma tem papel claro e conciso em relação à aprendizagem. Em sua visão o ensino-aprendizagem propõe mostrar que a realidade do aluno, as suas experiências familiares e sociais são levadas em consideração no processo de ensino-aprendizagem, o seu potencial tem valor, a sua capacidade de criação é imprescindível para sua transformação. Fica claro o papel do professor como mediador do saber e do conhecimento.



APRENDER
SEM MEDO



Fundación
MAPFRE

plan.org.br